ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

POESIA: SILÊNCIO EM TEMPOS DE VOZES

DAYANE FREITAS DE LOURDES

PONTES E LACERDA – MT, FEVEREIRO DE 2003.

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
RG Nº 9490
Data 14 / 08 / 03

Turma - 2002/2 Ex 02

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

POESIA: SILÊNCIO EM TEMPOS DE VOZES

Monografia apresentada à UNEMAT / Campus Universitário de Pontes e Lacerda como requisito final para a obtenção da graduação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof.ª Nilsa Andréa dos Santos

PONTES E LACERDA - MT, FEVEREIRO DE 2003

Dayane Freitas de Lourdes

DAYANE FREITAS DE LOURDES

Orientanda

NILSA ANDRÉA DOS SANTOS

Prof.ª Orientadora

MADALENA A . MACHADO

Coordenadora

O poema nos revela o que somos e nos convida a ser o que somos.

Octavio Paz

Agradeço minha orientadora Nilsa Andréa dos Santos e aos meus professores, que acreditaram em mim, incentivando-me e dispensando atenção necessária quando precisei.

Dedico este trabalho a minha mãe Eleusa, a qual foi a pessoa mais importante neste período e a principal responsável por esta conquista. Ao meu carinhoso pai Waldeir que me deu liberdade de escolha, a minha única irmã Dania que incentivou-me a cursar a Universidade, para os meus dois amores: Felipe "Fefê" e Camila "Cacá", pela alegria e inocência de seus atos, os quais me deram forças para continuar. As minhas amigas: Vandilma, Simone, Diva e Elisabete que ajudaram-me a descobrir que nenhum ser humano pode viver sozinho. Ao meu querido e verdadeiro "amigo" Ermeson R. C., que a pouco chegou em minha vida, porém, deixou marcas de incentivo e amor.

SUMÁRIO

Apresentação.....02

I - A escola e a Literatura.....03

II- Poesia: Silêncio em tempos de vozes.....11

Considerações Finais.....44

Referencias bibliográficas.....45

Anexos.....46

Apresentação

Objetivando responder algumas inquietações sobre o desencontro dos alunos e professores com a poesia, bem como contrapormos as concepções destes com a dos teóricos que elaboramos a presente análise. A necessidade da reflexão sobre a temática surgiu quando percebemos os desgostos dos acadêmicos pela poesia, e logo vimos que esses desgostos iniciaram-se em outro momento, no Ensino Médio, onde o aluno é distanciado do poético.

Para que conseguíssemos sanar nossas inquietações fomos parar nas salas do Ensino Médio da Escola Pública, onde realizamos entrevistas, debates e observamos as aulas de literatura, permitindo assim responder e ampliar, bem como incitar novas dúvidas sobre esses impasses com o poético, em que percebemos que esses impasses não são apenas por parte dos discentes, mas também dos docentes.

A referida análise foi dividida em duas etapas, tendo na primeira parte o texto intitulado "A escola e a Literatura", em que construímos a teoria sobre as concepções de diferentes críticos da literatura, as quais discutem a complexidade da temática em análise.

Na segunda parte formulamos a análise em que nomeamos de "Poesia: Silêncio em tempos de vozes", na qual analisamos o material coletado, contrapondo a visão de poesia dos teóricos, com a visão que os discentes e docentes têm sobre o aprendizado e o ensino da mesma.

O material coletado, se encontra nos anexos, nos quais podemos constatar e verificar as respostas dos professores e alunos envolvidos na pesquisa, sendo que ao término da análise temos as "Considerações Finais", em que fizemos um síntese breve sobre os objetivos da pesquisa, na qual encontraremos sugestões para a melhoria do ensino da poesia, deixando a temática em aberto a fim de que possam ser realizadas novas discussões.

I- A escola e a Literatura

O lugar que a literatura ocupa na sociedade, bem como a forma em que a mesma é compreendida, tem sido objeto de análises, em que teóricos discutem e investigam este lugar sob diversas ópticas, as quais nos possibilitam ampliarmos a visão que temos de literatura, além de fazer-nos refletir, assim como, compreender de que maneira se processa a inserção desta na formação social, crítica e afetiva do sujeito. Uma dentre outras análises, começa pela importância que a instituição escolar atribui ao literário. A retomada deste assunto sugere sempre novos questionamentos e reflexões, sendo assim, LAJOLO (1994) em sua obra *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, permite-nos ampliarmos nossa visão sobre essa temática, afirmando que,

> *Numa última perspectiva, o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós - professores - também vivemos. Os alunos não lêem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos estão investidos de nada. E o bocejo que oferecem à nossa explicação sobre o realismo fantástico de* ***Incidente em Antares*** *ou sobre a metalinguagem de* ***Memórias Póstumas de Brás Cubas*** *é incomodo e subversivo, porque sinaliza nossos impasses.(...), (p. 16).*

Na citação acima percebemos que a autora faz considerações relevantes sobre as razões pelas quais, os alunos não interessam-se pela literatura. De acordo com a mesma, esse desinteresse é reflexo do próprio desinteresse dos docentes. Alunos e professores não gostam e nem vêem tanta importância no ensino de literatura, compreendem-na apenas como conteúdo para aulas, abordando-a a partir do que mais têm afinidades.

> *O professor de Português deve estar familiarizado com uma leitura bastante extensa de literatura, particularmente da brasileira, da portuguesa e da africana de expressão portuguesa. Freqüentador assíduo dos clássicos, sua opção pelos contemporâneos, pelas crônicas curtas ou pelos textos infantis deve ser, quando for o caso mera* ***preferência****. Em outras palavras: o professor de Português pode não gostar de Camões nem de Machado de Assis. Mas precisa conhecê-los, entendê-los e ser capaz de explicá-los, (LAJOLO: 1994, p. 22).*

Partindo da citação de LAJOLO professores trabalham a literatura de um único ponto de vista, ou seja, daquele que se interessam ou dominam, desconsideram a literatura em seu todo e isso acontece, mesmo quando trabalham apenas o que gostam, estudando-a em partes.

> *Talvez não se tenha refletido ainda o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimiram à educação, principalmente ao ensino de literatura. Nesse sentido, urge discutir, por exemplo, o conceito de motivação, porque é em nome dele que a obra literária pode ser completamente desfigurada na prática escolar. Propor palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos e similares atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato de leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede, (LAJOLO: 1994, p.15).*

Uma entre outras reflexões de LAJOLO a respeito da compreensão do ensino de literatura, seria se os professores estão de fato dando espaço para que o aluno perceba e sinta a literatura como um espaço de construção social, ou se os mesmos têm utilizado-a assim como outros conteúdos, no qual se lê, interpreta e logo responde uma série de perguntas negligenciando ao aluno êxtase e prazer proporcionado pelo literário.

CANDIDO (1995) também compreende o ensino de literatura com a mesma perspectiva e intensidade que LAJOLO (1994). Sendo assim, em uma das abordagens sobre literatura, o referido autor apresenta uma visão bem ampla, em que começa com uma reflexão dos direitos humanos. Para o autor citado, a literatura também é um direito humano, a mesma é um exercício indispensável para a humanidade, comparando-a a um bem incompressível, em que ninguém pode negar o direito do ser humano obter.

> *São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura, (CANDIDO: 1995, p.241).*

O referido autor com um olhar profundo e diferenciado sobre a literatura, afirma que a mesma é tão essencial para o ser humano quanto a comida e outras necessidades, tornando-os indispensável e atribui à esta uma função humanizadora, considerando-a parte na formação do sujeito crítico.

> *Entendo por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante, (CANDIDO:1995, p.249)*

De acordo com a citação, percebemos que a literatura é um campo muito importante, e esta importância não está relacionada com o currículo, mas, com a formação social do sujeito, a humanização do mesmo em seu meio social, um eixo na formação da personalidade do ser humano, atuando em diversas áreas do relacionamento e dos sentimento. Quando CANDIDO relaciona a Literatura aos direitos humanos, e aos bens incompressíveis, está relacionando-a ao desenvolvimento do ser humano, passando também a ser essência da vida.

O PCN do Ensino Médio (Parâmetros Curriculares Nacionais) que contém propostas atuais para os docentes trabalharem conteúdos e disciplinas, traz a proposta da fusão do ensino de Literatura e Língua Portuguesa, mesclando ambos e tornando-os um só, a literatura torna-se um suporte para as aulas de leitura. Na apresentação sobre a proposta do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, o PCN não apresenta definições nem comentários da importância da literatura em seu papel humanizador, os Parâmetros destacam mais a questão da linguagem, chegando considerar o estudo desta uma instância maior que o ensino de literatura.

> *Ao ler o texto, muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção de texto escrito, as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por um a perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunica.m. (PCN/ Ensino Médio: p. 46)*

Como percebemos na citação acima, a literatura, no PCN, é entendida como um complemento à leitura no ensino da língua, sendo estudada como algo que não está relacionado com sentimentos e prazer.

> *Os conteúdos tradicionais do ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão / interpretação / produção de texto e a literatura integra-se à área de leitura, (PCN/ Ensino Médio: p.38).*

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, concebe o ensino de literatura como parte integrante da área de leitura, acessório do currículo, útil para ler e depois operar uma série de tarefas interpretativas.

Uma das razões que levaram-me a pesquisar no campo da literatura foi por ter percebido entendimentos unilaterais do ensino de literatura, sendo assim, meu objeto de pesquisa surgiu primeiro da compreensão da importância da literatura para o ser humano. Observei durante o curso de *LETRAS* que entre os acadêmicos, havia um certo receio quanto ao estudo de literatura, dentre os colegas, haviam aqueles que repudiavam obras e poesias, alegavam que não conseguiam "entender o que o texto queria dizer", indignavam-se por não entenderem "qual a idéia do autor", revelando um certo desencontro com a literatura, alguns afirmavam que jamais ousariam trabalhar a literatura em sala de aula, sendo assim inquietou-me o fato de pessoas terem medo do que os fazem sentirem-se livres. E esse receio dos futuros professores de literatura levou-me a buscar no Ensino Médio a resposta para minhas inquietações que consistiu em saber se esse "pavor" pela poesia veio do Ensino Médio, onde o contato com a literatura começa, além de buscar também outros fatores que distanciam o jovem da poesia, pois enquanto professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, percebi que muitos alunos são também aversivos a poesia, sendo assim observei que os desencontros com a literatura não se iniciam na faculdade, mas, em um outro momento, e foi partindo desta observação que o assunto *poesia-alunos* interessou-me.

Sendo assim, iniciei uma pesquisa quantitativa, na qual observei alguns docentes trabalhando poesia no espaço escolar, bem como oportunizou-me entrevistas com alguns alunos sobre a temática em estudo, e encontrei respostas para diversas dúvidas sobre a receptividade da literatura pelos jovens. Nessa pesquisa de campo vivenciei a problemática, ampliando ainda mais o olhar para o objeto de pesquisa.

Antes da pesquisa aprofundei-me em leitura sobre o referido assunto, pesquisei em teóricos conceituados na crítica literária como *ANTONIO CANDIDO (1995), MARISA LAJOLO (1994), OCTÁVIO PAZ (1982), GRAÇA PAULINO e IVETE WALTY (1992), FERNADO PAIXÃO (1982), ALFREDO BOSI (1999), ANTENOR ANTÔNIO GONÇALVES (2000), MARIA LÚCIA ARANHA e MARIA HELENA MARTINS (1993), MARIA HELENA CHAUÍ (1995)*, além desses teóricos embasei-me nos *PARÂMETROS*

CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO (PCN). Partindo destes, dimensionei meu objeto de pesquisa.

A referida análise propõe que a partir das leituras, observações realizadas em sala, entrevistas e questionários, possa ter condições para estabelecer um paralelo entre a compreensão dos teóricos e a compreensão dos professores e alunos sobre o ensino de poesia na sala de aula, objetivando uma reflexão sobre o assunto.

Sendo assim, propondo uma compreensão sobre artes e literatura, foram realizadas outras leituras no PCN e vimos que o mesmo compreende arte como sendo todas as manifestações artísticas especificando *a música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais*. O PCN considera o aprendizado de artes, como parte na e da formação e desempenho social do cidadão.

> *As experiências estéticas de homens e mulheres estendem-se a vários âmbitos de seu existir, de seu saber, de sua identidade, enfim, de seu humanizar-se. Em processos de produzir e apreciar artísticos em muitas linguagens, enraizadas em contextos socioculturais, as pessoas experimentam suas criações e percepções estéticas de maneira mais intensa, diferenciada, (PCN/Ensino Médio: p. 93).*

Conforme a citação, o ensino de artes na escola é de suma importância, pois tem o papel de possibilitar ao ser humano a compreensão da sua identidade, tornando-o mais humano, sensível, capaz de enxergar não apenas o seu mundo, mas permitir a este um olhar amplo sobre o mundo e pessoas que o rodeiam.

> *Em suma, acreditamos que as práticas artísticas e estéticas em música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais, além de possibilitarem articulações com as demais linguagem, da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, podem favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania do jovem que se educa na escola de Ensino Médio, fecundando uma consciência de uma sociedade multicultural, onde ele confronte seus valores, crenças e competências culturais no mundo no qual está inserido, (PCN/Ensino Médio: p. 97,98).*

A proposta do PCN é que a partir do contato do aluno com as artes, este possa adquirir competências tais como perceber as múltiplas diferenças, desenvolver sua sensibilidade, ter habilidade em refletir seu mundo, perceber o universo que está inserido buscando dessa forma uma compreensão do seu lugar enquanto sujeito, sendo também parte na construção de uma sociedade mais humana que conheça seus valores e os respeitem.

Mesmo que os Parâmetros não especifique artes, relacionando diretamente com a palavra literatura, vimos que o ensino de artes para o PCN objetiva, humanizar e formar cidadãos capazes de construir e intervir no mundo, sendo estes os mesmos objetivos da literatura. Um dos momentos em que o PCN menciona as artes literárias, a mesma é mencionada como uma disciplina de formação cultural dos alunos.

Para tanto CHAUÍ (1995) afirma que a arte é a forma pela qual o homem vivencia o mundo e em sua obra ***Convite à Filosofia***, corrobora o pensamento de que *A obra de arte dá a ver, a ouvir, a sentir, a pensar, a dizer. Nela e por ela, a realidade se revela como se jamais a tivéssemos visto, ouvido, dito, sentido ou pensado, (p.316).* Para a referida autora, o sentido de arte é complexo, e mostra-nos que ela sugere caminhos de criação da nossa realidade, *O que há de espantoso nas artes é que elas realizam o desvendamento do mundo recriando o mundo noutra dimensão e de tal maneira que a realidade não está* ***aquém*** *e nem* ***na*** *obra, mas* ***é*** *a própria obra de arte, (CHAUÍ, 1995: p.316).* Como vimos na citação, a autora compreende arte como uma forma que o ser humano tem de ver a vida em outra dimensão, sendo capaz de recriar um novo horizonte.

ARANHA E MARTINS (1993), também discutem o ensino de artes, e afirmam que a experiência do ser humano estar em contato com a arte, favorece uma sintonização do homem consigo e com o seu semelhante.

> *É pelas veredas não-racionais da arte que a frequentação permite descobrir e percorrer, que nos 'sintonizamos' com o outro, numa relação particular que a vida cotidiana desconhece. Terreno da intersubjetividade, a arte nos une, servindo de lugar de encontro, de comunhão intuitiva; ela não nos coloca de acordo: ela nos irmana, (ARANHA E MARTINS: 1993, p. 348).*

Sendo assim, vimos que o conceito de arte para as autoras é de criar laços entre o ser humano, de humanizar o mesmo, promovendo uma união com próximo, ligando os valores familiares, contribuindo para que o homem perceba a sua existência, e tenha condições para interpretá-la e transformá-la.

> *... a arte não pode jamais ser a conceitualização abstrata do mundo. Ela é a percepção da realidade na medida em que cria formas sensíveis que interpretam o mundo, proporcionando o conhecimento por familiaridade com a experiência afetiva, (ARANHA E MARTINS: 1993, p.348).*

Como podemos observar a concepção de arte das referidas autoras, reporta a mesma para uma óptica familiar, sendo peça indispensável para a formação afetiva, emocional e social do sujeito, um alicerce para a formação da personalidade do ser humano.

Na sociedade contemporânea em que os jovens intitulam de *moderna,* podemos perceber que em se tratando de arte, o homem está cada vez mais distantes de palavras como afeto, sensibilidade e emoções. Cada vez mais o mundo digital toma conta dos lares e principalmente do tempo das pessoas, o telefone substituiu o *diálogo do olho no olho*, o telefax e o computador inviabilizou *a carta a punho* com gotas do perfume da namorada, e a Internet tem substituído as leituras prazerosas daquele bom livro *de Machado de Assis*, bem como dos livros de poesia.

Estamos em um momento em que tudo o que fizermos tem que ser utilitário, a música, a dança, o teatro, as leituras, tudo tem que ter um objetivo e geralmente este não é de simplesmente proporcionar prazer. Diante dessa realidade vivemos em uma sociedade desumanizada em que as cantigas de roda, os repentes e a produção espontânea de versos estão cada vez mais escassos do cotidiano, e o ser humano lida melhor com as máquinas do que com o próprio ser humano e diante desse avanço tecnológico, nos perguntamos onde fica o ensino de literatura? Pois o mesmo necessita de tempo e um ambiente favorável no caso de uma leitura de poesia. Dentre essa sociedade utilitarista, não há espaço para a literatura e quando essa aparece é contextualizada de maneira a não gastar tempo, algo resumido e prático.

> *Presenciamos hoje, no entanto, uma paisagem diversificada de produções literárias extremamente artificiais, feitas para o aqui e o agora, prontas simplesmente para fruição imediata, rápida, porque o homem apressado não tem tempo para o recolhimento exigido pela arte. Não há feriados do espírito, a não ser para o consumo e o divertimento, (GONÇALVES: 2000, p.96).*

GONÇALVES afirma que a sociedade em si não tem tempo para a arte, pois o tempo está ocupado de trabalho, consumo, viagens e outros. Visando a reflexão sobre os fatores que afastam o aluno da poesia, bem como também objetivando compreender qual a importância da poesia para o jovem, que o referido objeto foi selecionado como *corpus* de análise, alicerçado nos teóricos que permitem-nos compreendermos o assunto, bem como, discutem a temática, os quais também se perguntam e tentam através de

pesquisas como esta, buscarem uma resposta à ignorância do povo em especial dos jovens quanto à poesia, pois são esses jovens que irão relatar em papéis os sentimento que o mundo sente hoje, para que no amanhã, quem sabe vinte, trinta, quarenta...anos, uma nova geração buscando na literatura uma forma de conhecer seus antepassados e seus valores, possa encontrá-los em meio a versos, prosas, sons, ritmo e rimas.

A poesia é uma das formas que faz com que o homem se encontre consigo e com o mundo e até quem sabe, com seu próprio inferno interior... , pois para PAZ,

> *A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica das raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da Idéia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogos, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensinamento, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhum: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana! (...), (PAZ: 1982, p.15).*

Diante da citação de PAZ, permanece com mais intensidade a pergunta, por que os jovens não interessam-se por poesia? Por que acham chato algo que é radical? Será que os jovens sabem onde encontrar a liberdade que tanto almejam, ou a liberdade é algo que eles jamais alcançarão? Diante da palavra poesia, por que tanto desprezo? O que é poesia para um jovem? Por que há tanto problema em aceitar a poesia? Tentaremos na medida em que a pesquisa for se estendendo, responder algumas questões ou quem sabe, formular novas incógnitas.

II- Poesia: silêncio em tempos de vozes

A poesia é trabalho humano, produto de um esforço consciente, que nasce da alma, entre os povos, independente dos fatores sociais, econômicos ou sentimentais. A poesia assim como toda manifestação literária representa o ser, em sua realidade e totalidade. Para CANDIDO (1995) a poesia é literatura pois, o mesmo constitui literatura toda criação de cunho poético, que represente os mais variados sentimentos, sendo em obras de prosa, versos, repentes, cantigas, lendas, e poesias,

> *Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações,(CANDIDO:1995, p. 242).*

A poesia originou entre os povos primitivos, surgiu em meio ao sagrado, aos mitos, rituais, canções, religiões e folclore, sendo a expressão, a linguagem do povo, num momento em que o ser humano buscava respostas para os fenômenos da natureza, bem como os valorizavam, enxergando a importância do amanhecer, entardecer e anoitecer. A terra, assim como, o universo eram espaços ainda não explorados pelo homem, um período em que as mínimas coisas tornavam-se grandes, a família, o plantio e colheita assim como a linguagem eram também valorizados. A linguagem era um instrumento puro repleto de saber e propulsor das grandes criações poéticas.

> *Afirmam alguns autores que, na luta pela sobrevivência, o homem primitivo entendia os fenômenos da natureza predominantemente de acordo com as concepções religiosas. Isso quer dizer que os mitos eram criados a partir da própria necessidade de se explicar a causa de acontecimentos que o homem não compreendia, como era o caso da chuva, o trovão, a morte, a seqüência de estações, etc. Por causa disso, era muito grande a importância que os rituais desempenhavam dentro das sociedades.*
> *Em tais ocasiões de caráter sagrado, a vontade de se exprimir aparecia com maior vigor entre esses homens. Pode-se inclusive imaginar que, para se aproximar dos deuses, eles faziam da linguagem um ato puro. Na dança, no canto e na poesia oral: Cada gesto e cada palavra tinham para eles um significado vital, em íntima relação com o mecanismo da vida e, na magia desses momentos, eles reviviam as lendas antigas. A linguagem poética acabava tendo um sentido purificador, original, (PAIXÃO:1982, p.17,18).*

Como vimos na citação, PAIXÃO descreve os momentos pelo qual a poesia percorreu, em que a mesma era compreendida como parte na vida do povos gregos, sendo de vital importância, em que os gregos faziam uso da mesma como um meio para demonstrarem seus feitos, méritos e os sentimentos mais singelos, em uma linguagem pura cheia de mitos e beleza que saía da alma do povo.

A história de subsistência da poesia percorre vários caminhos, e para cada povo, a mesma tem um significado próprio e elevado, sendo assim, se percorrermos pela história veremos que,

> *E não foi só na Grécia que a poesia teve uma importância fundamental. São inúmeros poemas egípcios antigos que manifestam poeticamente uma estreita relação com experiência da cultura do povo, intimamente ligada à agricultura/ Com os chineses a mesma coisa, e também com a boa parte dos povos orientais, (PAIXÃO:1982, p.20).*

Podemos observar que o contexto da poesia está relacionado ao que o povo produzia-fazia enquanto esforço de trabalho, de acordo com WALTY *A palavra tem, pois, o poder de criar. Não é por acaso que a palavra grega poiesis significa fazer.(...), in Teoria da Literatura na Escola. PAULINO E WALTY: 1992, p. 89),* vimos que logo após a labuta os povos através da linguagem cantavam, na tentativa de revelarem a importância do que faziam e plantavam, revelando também uma relação pura, sem comércio, ligado a família, aos alimento e a vida, onde havia tempo e espírito para a poesia.

Sempre que recorrermos à história veremos que a milhares de anos existem criações poéticas seja aquela nascida genuinamente das manifestações do povo, aquelas criadas para satisfação do rei, da burguesia, pelo prazer ou aquelas para comercialização e até mesmo pela obrigação. Segundo CANDIDO (1995) *Cada sociedade cria a suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles, (p.243).* Não importa as condições, o homem sempre está produzindo poesia, a mesma existe entre os homens desde quando há sopro de vida e, se há sopro de vida, há também valores a serem transformados e revelados.

No passado, entre os povos gregos, a poesia nascia como algo prazeroso, envolto de calor humano, em que transmitia realmente encanto para aqueles que a ouviam,

despertando diversos sentimentos e transformando o homem. Numa linguagem pura, onde havia tempo suficiente para olhar o belo e sentir a pureza da mata, do cantar do pássaro, enxergar as virtudes de uma boa colheita, num mundo onde a palavra exercia bem menos manipulação e persuasão, sendo que hoje a mesma, tornou-se instrumento de divisão social em que sofre um controle gramatical. Segundo PAZ (1982) *O poema se nutre da linguagem viva de uma comunidade, de seus mitos, seus sonhos e suas paixões, isto é, suas tendências mais secretas e poderosas,(p. 49, 50),* o poema é a linguagem do povo, mostrando através desta seus sentimentos mais íntimos e inconscientes, algo que somente a poesia pode revelar, e de acordo com PAIXÃO (1982) esse revelar cheio de pureza tem-se perdido no tempo,

> *O ser humano mantinha uma relação muito mais criativa, mágica e umbilical com a linguagem do que a que temos entre nós.*
> *Enquanto naquele tempo a expressão era um ato de criação, praticado por todos os homens que participavam dos rituais - e a condição humana assim o determinava - , atualmente nas sociedades tecnológicas, e divididas em classes, a criação e a convivência com a poesia ficou sendo o privilegio (ou sacrilégio) de uns poucos considerados malucos, (p.19, 20).*

A poesia entrou no controle, o homem sente-se na condição de julgar o que é ou não poético, isso porque considera que a poesia é um bem que precisa encaixar-se em padrões. Diante do confinamento, a poesia deixa de ser uma criação expontânea como a poesia dos gregos o eram, passando a ter que submeter ao diagnóstico daqueles que se julgam ser verdadeiros poetas, para depois ser uma manifestação do povo, tornando-a uma privilégio de poucos.

> *(...) Para a poesia, inventou-se um laboratório de "técnicas" no sentido de explorar a potencialidade das palavras e sons. Isto é feitiçaria, laboratório não escreve poemas e canções. O laboratório dos poetas está nas ruas, nos botecos, nos terminais rodoviários, nos jardins em abandono, nos filhos de ninguém, no homem sem voz ou naqueles que se entregam tal qual biscates de feira ao ídolo dinheiro na ilusão de que são donos do mundo, (GONÇALVES: 2000, p. 118).*

Imaginemos que atualmente, no ato de criação de uma poesia, o poeta *elabore-a* pensando em agradar às pessoas, aos críticos, atender à eloquência correta, aos sons e ritmos adequados, com receio de colocar algo que possa ser fora do seu tempo, ou palavras chulas que empobrecem seu poema, os poetas tem falado de temas que a sociedade compra ou gosta. No livro *O que é poesia? PAIXÃO (1982)* escreve:

> *A poesia que está sendo produzida hoje é marcada por um profundo sentimento de perplexidade. Vivendo uma realidade que é difícil onde os homens se distanciam cada vez mais, o poeta já não pode fazer dos seus versos uma aproximação com a natureza, nem com os deuses, que perderam status em nossa era. Resta a ele, através da violência das suas palavras ou com o humor, fazer uma poesia que seja de resistência. Com a firme intenção de resistir à massificação, ele insiste em falar dos valores fundamentais do ser humano: o amor, a solidariedade, a importância da morte, etc., (p. 22).*

O poeta escreve sentimentos que não são espontâneos, e sim, aqueles que se tornaram evidentes, comuns, mas, em uma breve reflexão, talvez esses sentimentos comuns sejam o que o povo atualmente esteja sentindo, vivenciando, não podemos nos esquecer que estamos em uma Era em que há muito preconceito e discriminação daqueles que produzem algo utópico, ilegível a olho nú, a própria sociedade capitalista cobra que as pessoas escrevam algo de fácil compreensão e que seja útil.

Atualmente, na sociedade contemporânea e tecnológica o espaço da poesia tem sido seriamente ameaçado, os homens se individualizaram, as famílias separaram-se e tornaram-se mais ligados às máquinas, os hábitos de festas, rodas de amigos estão quase escassos, pelo fato também de uma grande parte serem de baixa renda, o entretenimento é considerado luxo para alguns e impossíveis para muitos, e sobre esse espaço da poesia em meio ao capitalismo WALTY afirma que, *(...) No mundo ocidental, preocupado basicamente com a produção, poesia é coisa para desocupados, loucos ou apaixonados é para quem vive com a cabeça nas nuvens ou para um tipo especial de homem - o poeta.. PAULINO E WALTY: 1992, p. 83).* Vimos homens revestidos de machismo incapazes de proferirem palavras dóceis, afirmando que o homem tem que falar grosso, forte, e que *essa coisa de poesia e chorar ao ler um poema* são coisa de homens afeminados.

Pessoas fazem uma margem errônea e negativa da poesia e lançam sobre a mesma um olhar cheio de malícia e preconceito, e é lamentável que estão repassando para as novas gerações essa cultura machista e fria, logo, a poesia além de estar escassa entre aqueles que têm o papel de repassar conceitos e valores, desapareceu também da boca dos jovens.

Os jovens distanciaram-se da poesia, pois, não vêem na mesma utilidade, moda, marca, show, barulho e adrenalina, para esses ela não faz parte do mundo agitado e os mesmos deixaram-na para o velho CAMÕES, pois, na escola quando estudam sua biografia, conhecem a vida de um poeta que não encontrou o seu grande amor, tido como

louco por muitos, morrendo miserável, e, essa vida de poeta para o jovem é "devagar", pois, querem dinheiro e sucesso.

Temos visto uma onda de jovens que passam horas na frente da TV, ou ouvindo "Alkman", "Rock Roll", ou buscando a sensação de adrenalina enfrente uma máquina virtual, com excesso de pancadas num ritual macabro de violência, e é claro, cada entretenimento custa caro para essa sociedade capitalista, bem mais caro do que certas obras de poesias. Os valores dos jovens não estão mais relacionados a ficar dentro de casa ouvindo os conselhos dos pais, aprendendo com os mesmos, cultivando a cultura, mantendo os valores. Os mesmos pensam em uma única palavra: liberdade.

Querem liberdade daquilo que é velho, antigo, liberdade do tradicional, de atitudes que seus pais realizam, liberdade para serem algo que muitas das vezes leva-os a perderem sua própria identidade, tornando-os *alienus* que em latim significa 'outro'. A sociedade está transformada, talvez os conceitos de Aristóteles sobre poesia estejam desatualizados para a mesma, pois os jovens da sociedade contemporânea não têm tempo para lerem livros do passado, sua linguagem hoje é dinheiro, lucro, bolsa de valor, alta no dólar, correção monetária, empréstimos, financiamentos, moda, luxo... futuro promissor.

Quando chegam do serviço toda a família está cansada e não reúnem-se para contar e cantar os feitos daquele dia, não há palavras, somente um silêncio exigido depois daquele longo dia de trabalho, estão cansados de lutar com máquinas, os sentimentos são de exploração da mão-de-obra, os sonhos estão relacionados a subir de cargo dentro da empresa, a ganhar um dinheiro a mais. Não há prazer naquilo que fazem, não há plantações, não há cultivo da terra e não há momento para colheita. Vivemos em um momento de desumanização do ser humano e o que ele almeja é ganhar muito dinheiro para quem sabe um dia, se reunir com a família para viajarem e se divertirem e sentirem prazer com a presença do outro.

Então nos perguntamos, diante desse contexto acima: o jovem tem tempo, lê, produz ou gosta de poesia? Em busca de respostas a esta e outras questões dessa natureza, que o material da presente análise foi coletado em duas grandes escolas de Pontes e Lacerda, nas turmas de 1° e 2° ano do Ensino Médio, *in loco*. Nos primeiros momentos com os professores recebemos muita resistência, principalmente porque eram ex-alunos do curso de LETRAS, em que aprenderam a responsabilidade do que é ensinar poesia.

Entendemos que os mesmos estavam no direito de dizerem não, mas, por outro lado nos questionamos se não estavam com receio de revelarem seus impasses diante do ensino de literatura, no entanto, a pesquisa foi possível. Vimos como os jovens entendem o significado da poesia, observamos também se os mesmos sentem prazer em fazê-la, se lêem ou se ao menos gostam da mesma. Presenciamos durante as observações, muito silêncio nos debates e pouca vontade de falar sobre o assunto, mas, não cabe a nós emitirmos juízos de valores e dizermos que está tudo perdido e que não há mais poetas, pelo contrário, nos contentamos em saber que em meio a sociedade capitalista muitos dos desinteressados pela poesia não a vêem como meio para ganharem dinheiro.

Após observar as reações dos alunos frente ao poético, percebemos que não eram apenas os mesmos que tinham impasses com a poesia, mas que, os professores de literatura das turmas observadas, também tinham problemas, porém estes, não estavam relacionados somente com ensinarem poesia, mas também, ao fato de não gostarem da mesma.

Realizamos a coleta do material na escola que chamaremos de escola A e nomearemos seus respectivos professores envolvidos na pesquisa, de professor G, e professor Y. Na escola que chamaremos de B, teremos o professor X. Sendo as turmas das duas escolas nomeadas com a mesma nomenclatura dos referidos professores. Sendo assim, entregamos dois questionário, um para cada professor e outro para cada um dos discentes, os quais continham cinco perguntas. Terminada a pesquisa de campo, fizemos uma seleção daqueles que respondiam ou incitavam novas dúvidas. Para tanto realizamos um processo de comparação entre as concepções dos teóricos, dos professores e alunos, um exercício que ampliou ainda mais o objeto de análise, neste ato verificamos algumas incoerências, bem como antipatia de ambos em relação a poesia. Para os questionário foram elaboradas as seguintes perguntas:

Ao professor

1) Como a poesia é trabalhada em sala de aula por você?
2) Em sua opinião qual a principal função da literatura e da poesia?
3) Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?
4) Você sente prazer em ler e ensinar poesia?
5) Como você trabalha a linguagem poética em sala?

Ao aluno

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.
2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?
3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.
4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.
5) O que você entende por linguagem poética?
   ( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
   ( ) você não sabe o que é isso?
   ( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Partindo das respostas dadas aos questionários, que analisamos a compreensão dos discentes e docentes, considerando o encontro e desencontro com a poesia, buscando nos teóricos a reflexão precisa sobre a temática. E, sendo assim, iniciamos a análise com a pergunta de número 1, feita ao professor, sendo a mesma: **Como a poesia é trabalhada em sala de aula por você?**

As respostas dos professores, G e Y da escola A e professor X da escola B, foram as seguintes:

Apresento a poesia, divido a turma em grupos para leituras e discussões, depois há uma socialização no grupão para então partimos para atividades escritas como interpretações e mesmo, para produção de textos narrativos, dissertativos. Professor G.

Para a mesma pergunta tivemos a resposta do professor Y:

Quase nunca trabalho poesia, quando trabalho geralmente leio para toda sala uma poesia romântica, ou de cunho social e logo após cito alguns poetas famosos e apresento algumas obras, faço definições sobre poesias e logo após produção que é exibida no mural da escola para incentivá-los a continuarem escrevendo e publicando suas escritas, pois muitos escrevem e se envergonham do que escreveu.

Resposta do professor X:

A poesia é muito pouco trabalhada por mim na escola, e é quase sempre com músicas e poesias referentes aos períodos que estamos estudando.

Nas respostas dos professores, vimos que os mesmos trabalham a poesia de forma muito vazia, verificamos um certo desconhecimento sobre o assunto, pois, nas respostas dos professores G e Y, da escola A, observamos uma abordagem utilitarista nivelando a poesia a um texto qualquer, em que se lê e resolve atividades. Não percebemos em ambas respostas nenhuma incitação à leitura prazerosa do texto, sendo assim, abordam a poesia como qualquer outro texto sem atentar para o fato de que a mesma é bem mais que um amontado de palavras com informações.

No entanto, num dos teóricos da análise, especificadamente os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, observamos que o mesmo propõe que o ensino de literatura esteja em fusão com o ensino de Língua Portuguesa, sendo um suporte para as aulas de leitura, assim, vimos que a problemática dos professores trabalharem a poesia de forma utilitarista, talvez esteja alicerçada nos PCNs, pois, o próprio norteador do ensino de literatura tem uma compreensão unilateral da mesma,

> *Os conteúdos tradicionais do ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/ produção de texto e a literatura integra-se à área de leitura, (PCN/ Ensino Médio: p. 38).*

Esta é a única citação do PCN em relação ao ensino de literatura dentro do ensino de linguagem. Os Parâmetros propõe o ensino da mesma como um propulsor de leitura, e conceber a literatura como singelas palavras prontas para serem investidas de ideologias é um tanto aleatório, pois há obras de prosas e poesias que não foram feitas e nem suportam leituras interpretativas, pois foram produzidas para serem sentidas. Então, a insensibilidade diante da poesia deixa de ser um problema apenas da classe dos professores, mas, do norteador dos mesmos, em que, apresenta incoerência.

Um pouco acima, no texto "A escola e a Literatura", na apresentação dos objetivos do ensino de arte, o PCN afirma que a arte tem um papel humanizador, mas, no entanto funde a literatura ao ensino de Língua Portuguesa, em meio a tachados erros de ortografia, e exclusões daqueles que não falam a língua padrão, num espaço frio, cheio de regras, as quais nem mesmo o professor ousa discutir seus fundamentos. E o mais complicado é dizer que a literatura será utilizada nas aulas de leitura, em que para muitos dos professores consiste em ler, comentar superficialmente e logo fazer resumos. Ou o PCN não reconhece a literatura como arte, na função de humanizar ou o mesmo torna-se incoerente quando afirma:

> *Em suma, acreditamos que as práticas artísticas e estéticas em música, artes visuais(...), podem favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania do jovem que se educa na escola de Ensino Médio, fecundando uma consciência de uma sociedade multicultural, onde ele confronte seus valores, crenças e competências culturais no mundo no qual está inserido, (PCN/Ensino Médio: p. 97,98).*

Nenhum cidadão passivos, insensível ou descompromissado com a cultura, interessa-se em confrontar valores e crenças, o PCN afirma que somente aqueles que envolvem-se com a arte são capazes de ter uma consciência de uma sociedade multicultural, em que aceita as demais culturas, sem discriminação, pudor, preconceito ou receio.

Sendo assim, no PCN, esse sentimento plural e humano é despertado pela arte, no entanto nos questionamos, como que a literatura sobrevive em fusão com o ensino de gramática, o qual desconsidera os dialetos, ou seja, a pluralidade lingüística do povo, em que sempre traz em suas explicações as palavras **certo** e **errado,** descartando as diferenças, exigindo que o aluno se "encaixe" nas normas, e se assim não for o mesmo é excluído na sociedade, como alguém que não sabe falar a língua dominada por uma classe privilegiada. E em meio a tanto individualismo no ensino da língua, nos questionamos de que forma o PCN concilia a arte literária ao ensino repressor da gramática? Diante desta incoerência literatura-gramática nos Parâmetros, percebemos que os professores não são os únicos a cometerem equívocos quanto a literatura, mas há teóricos que fazem questão de nivelá-la ao ensino da gramática.

Dentre as respostas dos professores, a que mais inquieta-nos foi a do professor X, da escola B, em que o mesmo responde: *A poesia é muito* pouco *trabalhada por mim na escola, e é quase sempre com músicas e poesias referentes aos períodos que estamos estudando*. Percebemos que na fala do professor há pouca intimidade e disponibilidade em se trabalhar poesia, e seu impasse com a mesma é de tal profundidade que chega a propor música para que assim, a poesia possa ser mais fácil de ser digerida, e com certeza passa-se esse mesmo interesse aos seus alunos.

Segundo LAJOLO (1994) a escola é um lugar de contato com a poesia, mas esse tem sido um fracasso desde quando a criança chega à escola, a mesma afirma: *Como os contatos mais sistemáticos que as crianças tem com a poesia são mediados pela escola (e não tem como fugir a isso), e como é freqüente que os textos mesmos bons sejam seguidos de mau s exercícios, é bem provável que a escola esteja, se não desensinando, ao menos prestando um desserviço à poesia, (p. 51).* Vimos que o desconhecimento dos professores quanto a poesia tem provocado um distanciamento dos alunos com a mesma, logo, questionamo-nos se de fato o lugar de estabelecer o contato com a poesia seria na escola, isto porque o que temos nas escolas são professores que não tem intimidade com a mesma, e seu descompromisso é tamanho, chegando ao ponto de optarem por não trabalharem poesia. Percebemos essa falta de intimidade e descompromisso com a poesia e seu ensino, quando também perguntamos aos mesmos: **Como você trabalha a linguagem poética em sala?** Os mesmos responderam:

Quando lemos uma poesia com linguagem mais elaborada, procuro, na medida em que os alunos lêem e não compreendem, tirar as dúvidas e clarear ao máximo para que os significados apareçam, mostrando as metáforas, antítese, etc., colocando-os a refletirem sobre os significados que estas podem ter e o motivo que alí são empregadas pelo autor refletindo sobre a linguagem e fazendo paralelos e comparações com a linguagem utilizada em outros textos tanto escritos como orais. Professor G da escola A .

Em textos, poesias, músicas, sinais e cores, etc. Professor X da escola B.

Na primeira parte da resposta do professor G, algo interessante ele nos responde

quando disse que relaciona a linguagem poética a outras linguagens, o mesmo neste ponto revela uma metodologia concisa, pois para a maioria das pessoas a linguagem poética é apenas encontrada na poesia, e esse tem sido um dos motivos que tem distanciado as pessoas do poético, tornando-o pouco conhecido, pois, muitos desconhecem que pronunciam a todo instante palavras poéticas. Para tanto a linguagem poética está na boca dos adultos e principalmente a todo instante na boca da criança, e essa forma de ensinar a linguagem do poema relacionado a outros contextos é bem ampla e com certeza amplia a imagem que temos de linguagem poética.

Sobre a linguagem poética vejamos a seguinte citação: *Para muitos apenas uma linguagem pomposa, pedante, uma crônica ritmada e chata. (...) Isso, porém, não é de todo mau, nossa sábia ignorância revelou isso: a poesia não é uma simples ordem harmoniosa de palavras...(GONÇALVES: 2000, p. 115),* sendo assim, a proposta do professor trabalhar a linguagem poética relacionando a outras maneiras de linguagem é bastante plausível, pois, demonstra que consegue enxergar a linguagem do poema numa dimensão maior, pois, a linguagem poética não está apenas na poesia, mas em outros discursos na sociedade, pois a poesia nasce e integra ao cotidiano, e como marca do homem temos a linguagem que o desvela.

Por outro lado, na segunda parte da resposta do professor G, vimos que o mesmo não exita em realizar um trabalho mecânico, e insiste em trabalhar a linguagem poética com a mesma dimensão que trabalha a poesia, e no entanto reflete nos alunos a forma insignificante, mecânica do trabalho com a linguagem, pois quando perguntamos aos alunos: **O que você entende por linguagem poética?** Na maioria, os alunos optaram por uma das alternativas respondendo que *"não sabem o que é isso"*, e quando deram resposta estas foram:

Eu já estudei mas não entendi a maneira como o autor se expressa. Turma G, escola A.

Sim, ela vem em forma de estrofe e versos, no momento não sei te explicar mas. Turma Y, escola A.

Pelo o que eu sei Linguagem Poética e a Linguagem que cada autor usa por exemplo: Um autor do seculo XVIII tem uma linguagem mas, rude difícil de entender, enquanto um autor do seculo XX tem um dialeto mais expressivo e mais facil de entender. Turma X, escola B.

Pelo fato dos professores não conseguirem se desprenderem da relação ativista da escola, os alunos têm pavor daquelas palavras que parecem estar em outra língua, pois como vimos na resposta do aluno X, algumas palavras são fáceis e outras difíceis, e a impressão que temos quando o professor G diz que ... *procuro, na medida em que os alunos lêem e não compreendem, tirar as dúvidas e clarear ao máximo para que os significados apareçam, mostrando as metáforas, antítese, etc...,* parece-nos que o mesmo trabalha a linguagem poética com um dicionário acessorando, da mesma forma que um texto do livro didático, numa forma de ler fazendo pesquisa, algo que para os alunos é comum e corriqueiro.

Vimos também, que o professor G, entende que a forma mais fácil de trabalhar a linguagem poética, é dizendo os significados, não deixando o aluno dar o seu próprio significado aos poemas, como um exercício de ler e interpretar, além de sugerir que seus alunos entendam o que o autor queria dizer quando escreveu aquelas palavras, sendo a resposta: *colocando-os a refletirem sobre os significados que estas podem ter e o motivo que alí são empregadas pelo autor,* esse seria um exercício impossível e desmotivador, pois os alunos não teriam o privilégio de lerem a partir da sua visão de mundo, para depois criarem outra, mas, os mesmos têm que fazer um duro exercício sem significado nenhum para eles, justificando a resposta do aluno G da escola A, que diz: Eu *já estudei mas não entendi a maneira como o autor se expressa,* não há significados nos exercícios propostos para estudar a linguagem poética, pois se empenham para nada, passando minutos e horas tentando descobrir os motivos pelo qual o autor escreveu aquela palavra e não compreendendo a dimensão da mesma em sua vida, e esta é uma das formas de antipatizar o aluno diante do poético.

Já o professor X, respondeu-nos onde encontra linguagem poética, mas, não relatou como trabalha a mesma, permanecendo a pergunta sem respostas, e para tanto o professor Y não quis responder a questão, considerou que a mesma estaria relacionada à pergunta de número 1 a qual sua resposta foi: *Quase nunca trabalho poesia...* , ou seja, o interesse em se trabalhar a linguagem poética se nivela à mesma proporção que o de trabalhar a poesia, e como reflexo disso temos aqueles alunos que responderam sobre o assunto: *Sim, ela vem em forma de estrofes e versos, no momento não sei te explicar Turma Y da escola A*, ou seja estudou muito superficialmente a linguagem poética e não sabe, não

está apto a falar sobre a mesma.

Sendo assim, questionamo-nos se os desencontros entre os jovens e a poesia, não seriam reflexo dessas formas fechadas dos professores abordarem a poesia. Será que esse desinteresse não estaria relacionado a esse ensino distante e frio da linguagem poética? Será que esse desencontro aluno-poesia não estaria sendo ocasionados pelos maus condutores do ensino de poesia? Surgem estas indagações porque percebemos que nas respostas dos professores, os mesmos tem anulado a oportunidade do aluno relacionar-se intimamente com a poesia, fazendo com que a beleza do poético mergulhe cada vez mais num profundo esquecimento.

A partir da pergunta de número 1 feita aos alunos, vimos o reflexo dos desprazeres do professor com a poesia, quando perguntamos: **Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.**

Respostas dos alunos das escolas A e B.

Foi um descobrimento pessoal já li alguns livros mas não gosto de poesia é muito difícil. Turma G.

Não tenho prazer pela poesia. Turma G.

Não iniciou ainda, porque eu não gosto, eu não tenho prazer pela poesia. Turma G.

Não tenho tempo para apreciar a poesia. Turma Y.

Não sou uma pessoa que gosto muito de poesia... Turma Y.

Acho a poesia muito importante, porém não sinto interesse por esse tipo de leitura, mas o primeiro contato que tive com a poesia foi na escola. Turma Y.

Eu não sei nada sobre poesia porque nunca me interessei para isso. turma X.

Eu tenho pouco a falar sobre poesia, a primeira vez que ouvi falar foi quando minha irmã, estava fazendo faculdade. Turma X.

Olha, pra falar a verdade foram poucas vezes que meus professores deram aulas sobre poesia.
E só algumas que eu conheço é que gosto, mas raramente entendo. Turma X.

Diante das respostas, percebemos que na escola a maioria dos alunos não despertaram-se para a poesia, alguns iniciaram o gosto pela mesma. Assim como os

professores, os alunos também são apáticos ao aprendizado de poesia, em um mesmo sentido da pergunta e com a finalidade de contrapormos o discursos do aluno e do professor quanto ao gosto pela poesia, fizemos para os professores a seguinte pergunta: **Você sente prazer em ler e ensinar poesia?** Eles nos responderam:

Sinto muito prazer e gosto de ler para eles. Ouvi-los ler e analisá-las junto com eles. Professor G das escola A.

Sim em ler e em ensinar também, pois o aluno se mostra resistente na hora de escrever, mas após as primeiras linhas escritas sua auto estima melhora e ele se empolga, pedindo para que colegas e professores leiam sua obra, mas ao mesmo tempo o próprio aluno critica a aula dizendo que estudar poesia é uma maneira de enrolar a aula, por mais que haja conscientização existe muitos que não compreendem. Professor Y da escola A.

Sim, gosto muito de poesia, principalmente de ler já que ensinar é um pouco frustrante, os alunos acham muito chato. Professor X da escola B.

Em ambas respostas de alunos e professores percebemos impasses, dificuldades em gostar de poesia. Voltando nas respostas dos alunos, vimos que o discurso dos mesmos está interpelado pelo discurso utilitarista da escola quando escreve: *Acho a poesia muito importante, porém não sinto interesse por esse tipo de leitura, mas o primeiro contato que tive com a poesia foi na escola. Turma Y,* a resposta do aluno está convencionada ao que o professor diz na escola que é útil, importante, mas, não tem significado para quem ensina ou aprende, ambos sabem que para algo a poesia irá servir, talvez para o vestibular ou quem sabe para um discurso comovente ou utilizá-la em datas comemorativas.

Quando o professor G diz: *Sinto muito prazer e gosto de ler para eles. Ouvi-los ler e analisá-las junto com eles,* o mesmo revela que o seu prazer não consiste para si , é algo que ele tem com a finalidade de passar aos alunos, percebemos que não é um sentimento individual pois, na resposta ele usou o sentido coletivo: *para eles, ouvi-los, junto com eles,* o prazer individual dele não foi mencionado, sendo provável que esta seja uma resposta demagógica, em que seria o mesmo que dizer: *Não tenho prazer pela poesia. Turma G.*, a impressão que temos é que os professores gostam de poesia, porque tem que ensiná-la, por isso forjam um gostar, e assim como os professores, os alunos fingem dizer que acham a poesia importante, quando na verdade não entendem o porquê estuda-la.

Para o professor X, o ensino de poesia tem sido indigesto, o mesmo diz que gosta

de ler poesia, mas, que ensinar a mesma é frustrante e seus alunos detestam: *ensinar é um pouco frustrante, os alunos acham muito chato,* imaginemos que esse professor sempre não resiste a antipatia dos alunos e logo desista de ensinar poesia, pois o frustrante não é para os alunos, mas, para o mesmo, na resposta ao questionário o referido professor não mencionou aqueles alunos que simpatizam com a poesia, os quais têm o direito de tê-la, mas generalizou dizendo*: é frustrante e seus alunos achavam chato,* insuportável, isso porque talvez o professor sinta-se perdido diante dos gestos inquietos de uma aula monótona de alguém que não gosta do que está fazendo, tornando verídica a resposta do aluno X quando diz : *Eu tenho pouco a falar sobre poesia, a primeira vez que ouvi falar foi quando minha irmã estava na faculdade,* ou seja, por causa de professores que acham frustrante o ensino de poesia e abandonam-na, os alunos ficam sem ter o que falar sobre o assunto, revelando desconhecimento total do mesmo, justificando o porquê que alunos como o da turma G respondem: *Não iniciou ainda, porque eu não gosto, eu não tenho prazer pela poesia,* ficando evidente que as respostas dos alunos se confirmam no desgosto dos professores em se ensinar o poético.

Na resposta do professor Y o mesmo alegou que (...) *por mais que haja conscientização existe muitos que não compreendem,* sendo assim, parece-nos que a escola é daninha para a poesia, pois os professores que supostamente estão capacitados a abordarem-na, não vêem gosto em ensiná-la, afirmam ser frustrante, dizem que os alunos não compreendem, os mesmos não conseguem transpor barreiras com o ensino da poesia, e como afirma LAJOLO (1994) em uma das citações acima (...)*é bem provável que a escola esteja, se não desensinando, ao menos prestando um desserviço à poesia, (p. 51),* essa afirmação se confirma na resposta do aluno quando diz: *Olha, pra falar a verdade foram poucas vezes que meus professores deram aulas sobre poesia. E só algumas que eu conheço é que gosto, mas raramente entendo. Turma X* , essa e outras são respostas de alunos que descartam a poesia, assim como seus professores.

Podemos observar que se o professor não trabalha e não gosta de poesia, o aluno não a estuda, e se o professor não sente prazer pela poesia, o aluno não terá gosto e tão cedo será despertado para os prazeres proporcionados pela poesia. Precisaríamos que a escola tivesse um espaço maior para o estudo da poesia, com profissionais não apenas capacitados, mas, apaixonados pela mesma, pois se lessem PAIXÃO (1982) veriam que,

> *O universo simbólico e vital da poesia é constantemente atravessado por um diálogo com o tempo e o lugar em que é gerada. Refletindo o sofrimento de um povo, subjugando a instituições arbitrárias, ou revelando a riqueza de sua cultura e tradição, a voz do poeta é sempre a de procura de identidade, simultaneamente individual e plural, (p. 36).*

Quando analisamos o que PAIXÃO escreve na fala acima, vimos que os professores G, Y e X, diante da resposta à pergunta feita acima **Como a poesia é trabalhada em sala de aula...** os mesmos trabalham-na para cumprirem tabela e não com o objetivo de oportunizar os alunos a perceberem esses inúmeros sentidos simbólicos da poesia, sendo capazes de fazer uma reflexão do papel do homem na sociedade, voltando-se aos seus valores, cultura e riqueza, sendo assim, professores privam alunos de conhecerem profundamente a sociedade, o mundo em que vivem e principalmente conhecer a si.

Sabemos que, a não ser que os alunos ingressem em universidades da natureza do curso de LETRAS, que estuda a poesia, ou que participem de cursos e palestras sobre literatura, tão cedo ouvirão falar dela em outro lugar, sendo assim, se esse despertamento não acontecer até o término do segundo grau, os alunos que responderam *não terem e não sentirem gosto pela poesia*, perderam a oportunidade de vivenciarem a experiência da poesia, sendo que ela é a vida, e faz parte da existência humana, constituindo uma parceira ímpar para a formação social do ser humano.

> *A literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode reverte-los, alterá-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidade, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de criança e de jovem, (LAJOLO: 1994, p. 27).*

Tomando como referência a citação acima, percebemos que os professores desconhecem os conceitos do ensino de poesia, e isso é um agravante, pois, esses conceitos estão relacionados a algo intermediário no próprio comportamento do homem, em que gera novos comportamentos, transforma outros, intervindo de forma profunda nas mudanças da sociedade, tornando o homem um ser experimental no qual sempre está sujeito à mudanças eficazes.

Para tanto torna-se inaceitável a idéia de que professores não trabalhem

poesia como um instrumento de descobertas, formação e transformação do sujeito, sendo também inaceitável que educadores desconheçam conceitos tão humanos, atribuídos à literatura-poesia, transferindo-a para último estágio, como algo que pode ser dispensável e estudado pela metade.

Esse desconhecer das inúmeras funções da poesia pode ser observado nas seguintes respostas dos professores à pergunta: **Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?** Podemos constatar que:

Abordo uma poesia como base ou ponto de partida ou de chegada para promover discussões, debates sobre vários assuntos que prendam a atenção do aluno, e claro deste trabalho mostrar e observar com os alunos, o quanto da história, da sociedade, política etc. está contida em uma poesia, utilizando esses dados para pesquisas. Professor G, da escola A .

Na perspectiva de incentivar o aluno a transcrever para o papel seus sentimentos e emoções em todos os aspectos e atentá-lo, que dentro de todos nós existe um poeta, pois como cidadãos críticos vivemos dentro de um sistema que não atende a nossas exigências. Professor Y, da escola A .

Trabalho lendo, analisando e discutindo o sentido poético, para que ao analisar uma poesia saibam entendê-la, o que é complicado porque na maioria das vezes a poesia requer maturidade e leituras para compreensão. As poesias românticas interessam mais aos alunos, estão mais de acordo com a fase que estão passando. As poesias sociais eles não gostam muito. Professor X, da escola B.

Nas respostas dos professores verificamos uma certa preocupação com a utilidade da poesia dentro da Língua Portuguesa, lêem no caso do professor G, para promoverem debates sobre política, sociedade, para chamar a atenção do aluno; na resposta do professor Y, vimos que ele propõe que os alunos escrevam sentimentos, e para o professor X a poesia pode ser trabalhada objetivando análise, compreensão e entendimento, mesmo que em sua opinião seja complicado desvendar o texto, ele o faz.

Todos os professores trabalham a poesia em diferentes perspectivas, mas nenhum deles explicaram quais eram suas perspectivas para o ensino da mesma, falaram que trabalham objetivando a formação política do aluno, se prendem, a despertar a visão crítica no cidadão, mas, esquecem-se de desenvolver no aluno a crítica junto a vontade de transformar o mundo e ser transformado junto a este.

Saber se, e que a sociedade é alienada todos sabemos, mas, buscar meio de transformarmos, sendo diferentes, buscando mudanças e fazendo algo é outra coisa, pois toda vez que ensinamos a alguém que o mundo precisa de transformação temos que deixar claro a esta pessoa, que ela também é parte nessa transformação e não apenas participar com crítica, sendo assim CAMPOS (1992) discute sobre essa leitura crítica mencionada pelos professores, e firma que: *A compreensão crítica dos textos leva a uma compreensão crítica da própria sociedade que os produz e neles se inscrevem...(In Teoria da Literatura na Escola. PAULINO E WALTY: 1992, p. 12),* de acordo com a autora não basta lermos, interpretarmos e sermos críticos, sem deixarmos nossas marcas, sem nos sujeitar ao modismo, aos protocolos, com sentimentos humanizadores os quais buscam respeitar as diferenças, nos fazendo enxergar de maneira sensível o homem e suas falhas, não apenas culpando-os, mas, transformando-os e sendo transformados.

Esses sentimentos humanizadores são de poucos, e é algo que apenas com a crítica não conseguiremos desenvolver, pois, detectar o problema e seus culpados se torna muito fácil, mas, fazer parte no processo de transformação do sujeito é algo mútuo, coletivo e envolvente, palavras que a sociedade capitalista despreza, sendo assim, é necessário desenvolver no aluno esses sentimentos humanizadores repletos de desejo de mudança, e o despertar para tais mudanças e sentimentos somente acontecem se houver um despertar para o poético, ao diálogo e ao tato e isso são funções da poesia.

> *...podemos dizer que a poesia é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização, e sendo assim confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente, (CANDIDO: 1995, p. 243).*

Os professores de literatura não abordam a poesia visando humanizar o ser, não compreendem-na como uma integrante na formação social do aluno, mas lêem, ouvem música, ou às vezes nem trabalham poesia, *para não perderem tempo é claro, pois os alunos nem gostam mesmo*, é entre essas e outras concepções fechadas do ensino de poesia

que vimos o suicídio, a morte da mesma para alguns. Percebemos que nenhuma dos professores escreveram sobre **trabalhar a poesia** objetivando incentivar o aluno a perceber-se enquanto sujeito que escreve e lê poesia, pelo contrário, preocupam-se mais com o que fazer depois de lerem a poesia, citando perspectivas vazias que não engrandecem em nada o ensino de poesia.

Observamos que os professores G,Y e X, não demonstram paixão por ensinar poesia e quando a ensinam tomam as mesmas dimensões de qualquer outro texto, não conseguem enxergar na poesia a humanização do ser. As respostas dadas às perguntas acima são de um coeficiente de sensibilidade bastante precário, desconhecem as várias formas de trabalhar a poesia dentro das aulas de literatura, para estes o ensino de poesia é somente ler um poema *romântico*, pois como afirma o professor X da escola B (...) *As poesias sociais eles não gostam muito.* E aqui surge uma indagação, quem não gosta muito de poesia social, o aluno ou o professor? Como praxe na escola, quem sempre escolhe a poesia a ser trabalhada em sala é o professor, ou o mesmo sugere que os mesmos levem poesia para serem lidas? Logo, na resposta do referido professor, dada à pergunta **Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?**, percebemos que as perspectivas e objetivos do mesmo são distantes, vazios e sem significado, constatando que para professor e aluno, o ensinar e o aprender poesia é algo que poderia ser dispensado.

De acordo com as respostas dos alunos em relação a metodologia de ensino do professor há um confirmação com a forma de ensinar mencionada pelos professores. Abaixo veremos as respostas dos alunos à pergunta de número 3: **Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.**

Resposta das Turmas G e Y da escola A e da Turma X da escola B:

O professor pega o livro e divide as poesias para os grupos; alunos e então tentamos entedê-la e dizer o que o autor tentou expressar ali. Turma X

Ele propõe a leitura, interpretação e a montagem. Turma X

Ler, interpretar e comentar sobre o tema ou sobre o que significa. Turma Y

Sempre os professores sugerem que escrevamos poesias com título e assuntos abertos. Turma Y

O professor manda a gente debater com a sala o que quer dizer a poesia. Turma Y

Propõem que nós lemos tentamos entender e depois interpretar e resumir o que se está falando na poesia. Turma G

Leia, Leia, Leia... tenta trazer a gosto por ela, tentando fazer com que você consiga uma cultura um conhecimento para o seu interior, moldando seus sentimentos. Turma G

Perante as respostas é lamentável que os professores do Ensino Médio estejam privando alunos do contato mais íntimo com a poesia, em nenhuma das questões respondidas pelos alunos houve respostas de natureza prazerosa, todos pareciam ler por obrigações, algumas meninas se destacavam em outros questionários dizendo que gostavam de poesia, mas, eram daquelas que estavam relacionadas ao amor sem uma visão ampla e crítica do que é poesia. Sendo que para PAZ (1982) a poesia é bem mais do que sentimentos que elevam sentimentos, o referido autor afirma que *O poema nos revela o que somos e nos convida a ser o que somos, (p.50),* partindo da afirmação do referido autor, questionamo-nos quanto a prática de ensinar poesia, com fins de ler e interpretar, pois, a poesia é um convite a humanização do ser humano e não uma simples matéria dentro de Língua Portuguesa, os professores, sendo os intermediários da poesia e aluno, tornam-se um dos responsáveis pelo desencontro entre ambos.

Alunos e professores, ambos não vêem importância no ensino de poesia, alguns alunos chegam a dizer: *Concorde é um bom jeito de enrolar a aula. Aluno da turma Y.* Outros compreendem-na apenas como conteúdo para aulas, a mesma não é trabalhada em seu todo e como vimos nas respostas dos professores acima, abordam-na partindo do que mais gostam, desencantando, tirando a oportunidade do despertamento ao literário, além de inviabilizarem o conhecimento de outros gêneros, estilos e obras, que são significantes para o aluno.

Os docentes transferem para seus alunos suas próprias ideologias sobre a poesia, observamos na resposta do professor X da escola B, à pergunta **Em que perspectiva você trabalha a poesia...** em que o mesmo afirma que:

Trabalho lendo, analisando e discutindo o sentido poético, para que ao analisar uma poesia saibam entendê-la, **o que é complicado porque na maioria das vezes a poesia requer maturidade e leituras** ***para compreensão.*** *As poesias românticas interessam mais*

aos alunos, estão mais de acordo com a fase que estão passando. As poesias sociais ***eles não gostam muito.***

O professor X emite juízos de valores principalmente nas linhas destacadas, nas quais o mesmo diz que é *complicado entender poesia*, mas, nos questionamos se é complicado para o professor ou para o aluno? Quando o mesmo afirma que para ler poesia é necessário muitas leituras também no questionamos se para despertar sentimentos é necessário ler muito, se assim o fosse, os analfabetos e mesmo os cegos seriam incapazes de ouvirem e degustarem da poesia, o referido professor disse que a poesia romântica está de acordo com a fase que estão passando, sendo assim nos questionamos, quando será a fase dos alunos serem críticos? Pois o professor na resposta acima afirmou que as poesias sociais eles não gostam muito, sendo assim, realmente a escola, desse ponto de vista, está desensinando o aluno a não gostar de poesia, e também a não ser um cidadão político, que faz história.

Em uma outra afirmação, à pergunta, **Como a poesia é trabalhada em sala...** , observamos que o professor Y também trabalha nas aulas aquilo que julga gostar mais, o mesmo diz que: *Quase nunca trabalho poesia, quando trabalho geralmente leio para toda sala uma poesia romântica,* o referido professor priva o aluno do contato solitário com o texto, trabalha apenas as poesia que se identifica, provavelmente aquelas que já tenha estabelecido uma leitura, ou seja, trabalha a poesia do ponto de vista dele, seleciona o material partindo do seu lugar ideológico, com uma pré análise e para tanto CURY, considera que,

> *A própria escolha do material a ser estudado é motivada por juízo de valor. Desse modo, pode se explicar a valorização de determinados autores ou períodos em detrimento de outros, o maior ou menor espaço dedicado a um determinado autor ou a uma obra(...), (In Teoria da Literatura na Escola. PAULINO E WALTY: 1992, p. 64).*

Essa maneira fria de ensino, que não oportunizam aos alunos ampliarem seu conhecimento de mais autores e obras, bem como de diferentes estilos de poesias, afastam os alunos ainda mais daquilo que é poético, pois, quem garante que as poesias que os professores gostam são as mesmas que os alunos apreciam, quando tem oportunidade de apreciarem, pois como vimos os professores encarregam-se de lerem a poesia para a turma.

Em uma entre outras leituras realizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Língua Portuguesa, o mesmo relata o ensino de literatura com muita superficialidade, os Parâmetros parece ignorar a profundidade da temática em análise, orientando os professores a utilizarem as obras literárias para aulas de leitura, como se a literatura não tivesse sua independência e objetivos próprios. Sendo assim, a literatura recebe um encargo, servindo de objeto de leitura e interpretações de textos, servindo de texto como pretexto, passando a ser estudada como algo que não está relacionado com sentimentos e prazer, e daí, talvez se justifique o uso da poesia pelos professores para ler, interpretar e depois responder questões como percebemos na afirmação da turma G, da escola A, em que diz que o professor trabalha a poesia *Lendo textos, fazendo debates, explicando e fazendo atividades*, num exercício corriqueiro e desinteressante.

Nas afirmações do professor Y da escola A, e do professor X da escola B, respondidas à pergunta **Como a poesia é trabalhada em sala...,** vimos um sério agravante, em que:

Quase nunca trabalho poesia(...). Professor Y

A poesia é muito pouco trabalhada por mim na escola(...). Professora X

Os mesmos se inscrevem no discurso quando relatam o descompromisso em se trabalhar a poesia em sala, pois se o professor Y **Quase nunca trabalha a poesia**, significa que o mesmo **quase nunca** a lê, **quase nunca** se interessa e **quase nunca** entende poesia, nesta resposta, ele deixa transparente seu impasse com a poesia. Já o professor X afirma que **trabalha a poesia muito pouco**, o advérbio **pouco**, permite-nos fazermos uma leitura em que, o mesmo lê **poucas** poesia, assim como se interessa **pouco** pela poesia, restando então ensinar só um **pouco** dela, isso provavelmente aconteça com ambos os professores, pelo fato dos mesmos não entenderem o papel, a função humanizadora bem como social da poesia. E, se os professores não gostam de poesia o que dirão os alunos.

A imparcialidade dos jovens além de ser vivenciado na escola com professores que não gostam de trabalhar poesia, como vivos acima, também é um sentimento pessoal dos mesmos. Quando perguntamos aos alunos se **Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula?**, tivemos diversas respostas, mas, todas

demonstraram a escassez do tempo dedicado à poesia na sala de aula.

Turma G da escola A:

Não por que trabalhamos mais na área da gramática e preparação de cursinho para o vestibular, criação de variados tipo texto literário.

Não, estudamos de vez enquando o dia que a professora quer.

Não a professora trabalha obra mais com grandes altores e obras, da lirerária, nada de muito empenho a poesia.

As vezes por que o tempo é curto e os professores tem que passar outras matérias.

Turma Y da escola A:

Não, se existir não sei qual seria.

Em grupos, a professora lê p/ a sala.

Sim, não é todas horas e nem todas as aulas para estudar poesia, você tem que estar no ritimo na aula.

Turma X da escola B:

Não, por que nunca estudei poesia e eu acho poesia uma coisa patética.

Nenhum, ou quando estamos romanticos e poéticos.

As respostas dos alunos revelam o descompromisso dos professores em dedicar um momento específico à poesia, mas estas estão de comum acordo com a dos professores, além de revelar a antipatia nesta resposta: *Não, por que nunca estudei poesia e eu acho poesia uma coisa patética. Turma X da escola B,* alunos como esse sentem um alívio em não estudar poesia, pois quanto menos, melhor. Em quase todos os questionários os alunos escreveram que não há momento para a poesia, e essa foi exatamente as respostas dos professores quando afirmaram que quase nunca há um momento para a poesia, ou que pouco estudam-na.

Não há tempo para a poesia, os docentes estão preocupados com um dos papéis da

escola, o de inserir os jovens no mercado de trabalho, por isso os alunos dizem ter que aproveitar o tempo ensinando a gramática, pois esta serve para o vestibular, para escrever uma solicitação de emprego, digitar um ofício para o chefe, como o aluno G da escola A, afirma quanto ao momento de estudar a poesia: *Não por que trabalhamos mais na área da gramática e preparação de cursinho para o vestibular, criação de variados tipo texto literário*, sendo assim o poético perde espaço para a nomenclatura gramatical, leituras, produção e para a visão capitalista. E o aluno perde a noção do que é poesia e da importância desta na vida do mesmo, e se perguntarmos aos alunos, esses professores são consideradas os melhores, pois cumprem o seu papel de professor da Língua Portuguesa, que preparam alunos para as indústrias, eles e seus pais estão satisfeitos com o que têm, já os professores também acreditam estarem fazendo o melhor de si, pois acreditam serem bons naquilo que fazem.

Surge então outra incógnita: Será que não houve o despertamento para a poesia durante a formação acadêmica desses professores? Ou será que no mundo existem aqueles que não nasceram para a poesia, tornando-a um privilégio para poucos? Não ignoramos o fato desses professores serem produto do meio de uma sociedade consumista e capitalista, que está constantemente emitindo juízos de valores, massificando as escolhas das pessoas, para tanto CAMPOS (1992) afirma que: *... o próprio conceito de literatura e os juízos de valor dele decorrentes refletem o modo de pensar da ideologia dominante... (In Teoria da Literatura na Escola. PAULINO E WALTY, p, 13),* os conceitos, ou seja, os juízos de valores que os professores atribuem ao ensino de poesia, são também reflexos do pensamento da classe dominante, criando um distanciamento profundo destes com a poesia e como conseqüência há um distanciamento dos jovem com o poético.

Os professores estão repassando conceitos que são relacionados ao pensamento da classe dominante, a qual estabelece através de um controle, a moda, na qual dita o que é melhor para consumir, manipulando o que assistir na TV, vestir, comer, beber e ler, sendo assim, vimos que a poesia já está inserida nos gostos e desgostos da classe dominante, que censura aquilo que pensa ser o melhor.

> *A sociedade contemporânea, no entanto, tem dado pouca importância à linguagem poética. Mais do que ela, vale a linguagem da política, da propaganda, e de outros tipos, valorizados pelos resultados econômicos e sociais que possibilitam. Se fosse feita uma consulta, certamente seria*

> *constatado que a poesia faz parte da vida das pessoas em porcentagemtremendamente baixa, em comparação com os discursos e as mensagens publicitárias consumidas pelos indivíduos.*
> *Diante disso podemos até usar a imaginação e pensar no futuro. Se algum dia a poesia virar moda nos moldes industriais da Coca-Cola, talvez ela não seja mais escrita pelos poetas. Os executivos mandarão fazer os poemas diretamente nos computadores, repetindo fórmulas de linguagem. Seria esse o tempo da poesia eletrônica, das palavras sem encanto, e um poema de algumas linhas custaria centenas de cruzeiros, (PAIXÃO: 1982, p.23,24).*

Logo, nós já estamos bem próximos desse futuro mencionado por PAIXÃO, pois é de assustar que os jovens e educadores estejam desprezando criações poética devido sua extensão, ou sua linguagem rebuscada, trabalhada, os mesmos evitam a poesia, pois a mesma não dura cinco minutos que é o tempo de uma propaganda na TV, querem ler e entender imediatamente o que o autor da poesia quer dizer para rapidamente emitir os juízos de valores, pois é assim que estão treinados a fazer com qualquer programa da TV, sendo assim nem os professores compreendem o porquê de se ensinar e gostar de poesia e nem os alunos o sabem. Para tanto WALTY (1992) comenta que, *Pode-se, então, verificar que a poesia só está afastada de nós porque lhe foi reservado um lugar especial, ora menosprezado, ora engrandecido. (PAULINO E WALTY, p. 87),* menosprezado quando julgam que esta ou aquela poesia não está no "alge", o escritor não é consagrado pelos críticos, que a mesma não está vendendo, ou seja, as pessoas não entendem não compram e engrandecido quando massificam uma delas considerando-a um material bom para se consumir.

Vimos as confirmações feitas pelos jovens, sobre a não compreensão do estudo da poesia, através da seguinte pergunta: **Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?** Os mesmos disseram que:

Resposta da turma G da escola A

Eu acho que pode até se comparar a matéria de História, nós buscamos o conhecimento tentamos interpretar e até sentir o que o poeta esta e espressando em suas palavras.

Muita pessoas são como eu, leem poesia e acham um "doce",, para o dia-a-dia, e bom conhecer o pensamento de outros mas importante e saber tirar aproveito do melhor para você.

Mais ou menos, creio que seja para compreender o que o autor que transmitir.

Olha no meu ponto de vista a poesia tem varios objetivos um deles é expressar o amor que

as pessoas sente por alguém, maneira de homenagiar as pessoas ou a natureza, quando o ser humano se sente só ler uma poesia faz com que alivia um pouco da tristeza.

Resposta dos alunos da turma Y, da escola A:

A leitura da poesia consiste em emocionar o leitor, pois em uma poesia é colocado todo sentimento de quem escreveu.

Não.

Tentar entender os sentimentos dos antepassados que através da poesia expressar seu amor, dores, sentimentos, fato histórico e cotidiano das suas vidas.

Para mim a poesia é para desenvolver o seu conhecimento, para expressar o que o senti, o que acha e para conhecer as grandes poesias dos grandes autores.

Resposta dos alunos da turma X, da escola B

Não porque não tenho minima vontade de estudar poesia.

Todo o ser humano deve saber um pouco de cada, a poesia deve fazer parte de nós, para sentimos as belas palavras.

Descobrir o seu lado poético e as vezes quando entendo o que ela está querendo dizer me indentifico.

Eu acho que é para estimular a nossa sencibilidade e capacidade de espreçar com alguma coisa ou pessoa, e é também bastante romântico.

Observamos que os alunos responderam vagamente a pergunta, falaram sobre objetivos que são fechados, que ora são de natureza sentimental, ora relacionados à produção textual, a obter inúmeros conhecimentos estão interpelados dos discursos dos professores que procuram de imediato nas aulas anunciarem *para quê da leitura e não a função dessa leitura, explicando o porquê do estudo da poesia*, muitas vezes, insistem em entender a idéia do autor, como nessa resposta: *Para mim a poesia é para desenvolver o seu conhecimento, para expressar o que o senti, o que acha e para conhecer as grandes poesias dos grandes autores. Turma Y.* Como vimos, geralmente os professores de literatura abordam a poesia apenas para contextualizarem a escola literária, isto justifica a respostas dos alunos que dizem estudar a poesia objetivando *saber os pensamentos dos autores ou o que querem dizer*. Turma G da escola A .

Nas respostas acima, os discentes disseram mais sobre o objetivo da disciplina de literatura do que do objetivo de estudar a mesma como edificação pessoal, para formação da personalidade do mesmo, e essas afirmações são reflexos das aulas de poesia, nas quais esses objetivos não são trabalhados. Perante as respostas dos alunos, percebemos que demonstram pouca intimidade com a poesia, *A leitura da poesia consiste em emocionar o leitor, pois em uma poesia é colocado todo sentimento de quem escreveu,* nessa resposta da turma Y da escola A, observamos que quando o aluno diz que a leitura da poesia emociona os outros, percebemos que o mesmo não se insere no texto, ou seja , a poesia para este é interessante para outros, mas para o mesmo não, e esse mesmo distanciamento dele está explícito quando diz que na *poesia é colocado sentimentos de quem escreveu,* a resposta está bem impessoal, como se o mesmo não se envolvesse com a emoção despertada pela poesia e muito menos escrevesse poesia.

Dessa forma, podemos perceber que os professores trabalham a literatura para realizarem atividades que estão empenhadas de significados vazios. Infelizmente a maioria dos discentes envolvidos nas entrevista estão sendo privados de conhecerem a poesia, seus significados mais profundos que eleva o mundo, conforme escreve PAIXÃO (1982): *Através da poesia escutamos os dizeres ecoados de regiões profundas do ser humano, presenciamos sentimentos desconhecidos e gestos inesperados...(p.31).* os jovens estão privados da válvula de inovação, proporcionadas tão somente pelo poético.

Enquanto os alunos desconhecem os objetivos em aprender sobre poesia, temos também os professores que estão confusos quanto as funções da mesma, perguntamo-lhes: **Em sua opinião qual a principal função da literatura e da poesia?** Tivemos as seguintes respostas:

Acredito que na escola deve ser o despertar dos alunos para a arte, o belo, desenvolver o gosto pela leitura e pela produção de textos poéticos. Ela auxilia também a leitura crítica. Professor G, da escola A .

Literatura é de suma importância para o indivíduo pois através dela consegue-se entender todo o processo histórico e cultural que o homem passou e passa ou seja para entendermos o hoje temos que saber o ontem e a poesia é claro acompanha todo processo de evolução desde a época trovadoresca "nas cantigas" então trabalho de forma sutil mas não deixo de fazer. Professor Y, escala A .

Compreender o mundo por uma ótica diferente do habitual, já que o autor tem liberdade

para se expressar sem necessariamente se comprometer com real e o verídico. Professor X, da escola B.

Os professores descrevem as funções da literatura-poesia da seguinte forma: *despertar o aluno para a arte e pelo gosto a leitura e produção textual*, entendem que a mesma oportuniza a *compreender o processo histórico e cultural*, bem como *compreender o mundo, e expressar-se sem se comprometer com o real*, nestas respostas vimos as funções da poesia interligada ao pedagogismo, os professores estão preocupadas em transmitir algo aos seus alunos, em ensinar alguma utilidades, ou seja nas aulas de poesia, abordam-na com o mesmo propósito de uma aula pedagogicamente preparada, o que responderam foram objetivos e métodos que pretendem alcançar ao trabalhar a poesia, não respondendo a compreensão que os mesmos têm da função da poesia, para RUTH ROCHA (1996), o significado da palavra função relacionado com as humanas pode ser: *1 Ação natural e própria de qualquer coisa. 2 Atividade especial; serviço; atribuição. (...),* sendo assim os professores, ao trabalharem a poesia, tem levado para sala conceitos impostos das funções da poesia, revelam que estão distantes das funções da mesma, o que é ser e estar com a poesia, menosprezando aquilo que ela desperta e é capaz de criar no homem e fora deste, revelando assim, que trabalham aquilo que o material didático propõe. Como reflexão daquilo que a poesia faz na vida do ser humano, GONÇALVES (2000) escreve que,

> *...um belo livro de poemas vale mais do que dez livros de pedagogia. A pedagogia nos ensina a entortar os homens, a poesia, a libertá-los. Sei que algumas técnicas precisam ser ensinadas - aprender a ler por exemplo. Mas o que faz do homem um homem? É quando ele não consegue ficar indiferente à leitura da última página de Os Sertões, de Euclides, ao poema José, de Drummond, Ode marítima , de Fernando Pessoa, Retrato, de Cecília Meireles. Esses escritos não nos ensinam o que é mundo, mas nos provocam a buscar o conhecimento do mundo e o sentido da vida, revelar o milagre de uma consciência em oposição à morte. Eis o seu mistério e sua força não nos ensinar, criar uma visão, provocar, inquietar. O que paradoxalmente é ensinar demais.(...), (p. 117).*

O autor citou vários poemas e junto a esses discutiu sobre qual é o papel da poesia, o que esta é capaz de gerar no indivíduo, o mesmo afirma que a poesia liberta, nos incita a buscarmos o conhecimento do mundo, bem como o sentido da vida, em contradição ao objetivo do professor G que escreveu que a função da poesia é: *desenvolver o gosto pela leitura e pela produção de textos poéticos.* Um conceito muito pequeno, e vago, diante da

afirmação acima do teórico, e respostas como essa do professor G explica a imparcialidade na resposta do aluno X referente a pergunta sobre se o mesmo entende os objetivos de estudar a poesia, dizendo que: *Não porque não tenho minima vontade de estudar poesia.*, se o professor não sabe qual a função da poesia o aluno nunca irá se despertar para os sentimentos incitados pelo poético. GONÇALVES (2000) mostra-nos que o ser da poesia está vinculada a alguns verbos, como ensinar, criar, provocar e inquietar, os verbos de ação sugerem que a poesia é uma ação do presente, por isso torna-se inadmissível aceitar um ensino de poesia que não ensine, que ninguém compreende, que seja tão difícil e "chato", ou seja, indesejável. E, incomoda-nos mais ainda quando o professor diz: *então trabalho de forma sutil mas não deixo de fazer. Professor Y, da escala A .* A poesia para o autor acima é um ato que produz significados, em que se cria uma visão de mundo, mas, abordando-a sutilmente, de forma quase impalpável, dificilmente será possível a realizações de ações tão profundas, no homem e na sociedade deste.

Perguntamo-nos, como os alunos irão criar através da poesia, essa visão de mundo sugerida pelo autor, se temos professores afirmando que *pouco trabalham*, *quase nunca trabalham* e é *frustrante ensinar* poesia. Se, os alunos não estudam, leem ou aprendem a gostar de poesia, os mesmos jamais serão provocados a transformarem nada. E o verbo inquietar citado pelo GONÇALVES (2000), difere da atitude que presenciamos à receptividade da poesia nas aulas, pois, o que percebemos nos alunos foi um "aquietamento", e esperamos que esse seja somente exterior, pois se for um reflexo do silêncio interior dos jovens, podemos "pesarosamente" dizer que a escola tem silenciado o poético em tempos de vozes.

Para CANDIDO (1995) as funções da poesia são instigaste e profundas, indo mais além das respostas das docentes que disseram que a poesia acompanha a evolução, desenvolve a produção de textos, e leva a compreender o mundo por uma ótica diferente da habitual, sendo assim, quanto as funções da literatura-poesia o autor afirma que,

> *A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é manifesta emoções e a visão do mundo dosindivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente, (p. 244).*

A citação acima traz funções complexas e instigantes sobre o papel da poesia, o autor fala do seu papel humanizador, sendo intitulado assim, pelo fato da poesia ser algo produzido para e pelo ser humano, sendo a expressão da alma, daqueles sentimentos mais enraizados, brotados da angústia, da dor, do medo , do amor, das paixões, da morte e das conquistas do povo, sentimentos que dificilmente serão despertados com as funções confusas, rasas e incompletas mencionadas pelos professores.

A poesia é desveladora do mundo, e quando o véu que cega este é retirado, a poesia completa sua tarefa e humaniza-o, por isso a poesia é algo que não é gerado de qualquer forma, não podendo ser abordada sem compreender suas funções, pois ela pode causar tanto sentimentos de vida como de revolta, pois desperta e faz com que pensemos em sentimentos doloridos em que nos revoltam por descompreendermos a perversidade da raça humana, quando nos debruçamos sobre as páginas do *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, *Morte do leiteiro*, de Drummond, *O Bicho*, de Manoel Bandeira, ou até quem sabe passamos a compreender melhor os tempos de silenciamento do ser poeta e poético, quando lemos *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias.

Ao "lermos" um poema é brotado em nós, sentimentos e estes transformam-nos, tornando quem o sentiu nunca mais o mesmo homem, este homem prova, desperta, romper com a praxe, aqueles que conseguem enxergar os "ruídos" sociais e revolucionário de um poema teve o poder de ver a sociedade "nua", sem armamentos, poder aquisitivo ou palácios, e a vê de uma forma "podre", desintegrável e frágil e quando conseguimos vê-la assim, não queremos mais nos sujeitar, sermos submissos, iguais a mesma e assim desenvolvemos dentro de nós uma outra visão de mundo, uma revolução, cheia de sons, ritmos e versos, e para tanto PAZ (1982) escreve que a poesia: *...Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem...(p. 15),*. e é por isso que muitos poetas eram tidos como loucos, mal vestidos, irresponsáveis e diferentes, pois os mesmos vêem e através dos poemas escrevem o que ninguém viu ainda, preferindo assim, afim de que não se corrompa viver de maneira mórbida, trancados em seus quartos e dentro de si, sendo o poema algo precioso e a única porta para tantas idéias desalienadas, ao eixo do controle.

Logo, as funções da poesia passam a ser algo ameaçador à raça *desumana,* e os professores tem medo de algo que ameace suas cômodas aulas, pois se todos humanizarem-

se acabar-se-ão o direito das ameaças, quem irá ter o poder, quem irá mandar, aterrorizar, quem irá ditar as regras do jogo da vida, e os miseráveis, ficarão como os demais, compraram nas mesmas lojas, comerão nas mesmas lanchonetes, receberão o mesmo tratamento hospitalar, lerão a mesma poesia? É algo belo demais a humanização que a poesia desperta, e como CANDIDO (1995) afirma em outra citação acima, a poesia é um direito humano.

Se a classe dominante descobrir, que a poesia tem a função de humanizar o ser, sujeitando esta, a viver com a mesma dignidade dos demais, imaginamos que a mesma retrocede na história e realiza um *Santo Inquérito* , pois, a poesia é uma ameaça a paz daquela minoria que centraliza o poder e mantém os *status quo*, então resta ao professor que não está muito interessado em incomodar "*os mundos*", repassar a ideologia outrora formulada.

> *(...) Ao manter cada coisa em seu lugar, o sistema potencializa suas formas de controle.*
> *A poesia rompe e questiona esses espaços . E o poeta é separa do dos outros porque a única maneira de se neutraliza a poesia é dar a ela um estatuto especial que a impeça de "corromper" as atividades "produtivas". Poesia é simplesmente lazer ou é apenas um texto mensurável, classificável, rotulável, pois, não fosse assim, o sistema seria ameaçado, (PAULINO E WALTY: 1992, p. 88).*

Olhando pela a óptica da autora, entendemos que o lugar que a poesia ocupa hoje, na vida dos professores e alunos, tem sido um lugar ideologicamente imposto pelo sistema, no qual exerce um certo controle, e a imagem negativa que os mesmos fazem da poesia, não passam de respostas convencionadas ao sistema ideológico que insiste em manter as idéias sob controle.

As funções dadas a poesia, pelas docentes são semelhantes às funções da Língua Portuguesa, História, Geografia, ou qualquer outra disciplina, os mesmos se perdem nas afirmações. E, concordando com a afirmação do professor X em que responde que a função da poesia é: *Compreender o mundo por uma ótica diferente da habitual...*, realmente, jamais a poesia será habitual, comum, corriqueira, pois ela não cabe nessas definições, sendo a mesma: *metamorfose, mudança, operação, alquimia...(PAZ: 1982, p.137),,* a função da poesia é dizer o indizível, transcende o histórico, o cultural, ela não é comum

para os homem, se assim fosse, as turmas entrevistadas não estariam evitando-a. Mas, é lamentável que educadores até citem essas funções, mas não queiram comprometer-se com o ensino da mesma.

Outro equívoco afirmado pelo professor X da escola B, em que diz que a função da literatura-poesia é: *se expressar sem necessariamente se comprometer com real e o verídico*, sendo difícil entender como os poetas expressam-se, e escrevem poeticamente, temas como a escravidão, as guerras sociais, a miséria, as mortes de inocentes, sem comprometerem-se. É complicado pensar que um poeta recria o real na magia das palavras, e depois se ausenta-se das conseqüências de suas palavra, é incompreensível que Graciliano Ramos tenha escrito V*idas Secas,* sem qualquer compromisso com o real, ou que Euclides da Cunha tenha escrito um romance tão angustiante como *Os Sertões,* repleto de uma linguagem poética e simbólica, sem se comprometer com aquilo que escreveu, a impressão que temos, a partir da resposta do referido professor é que os poetas não escrevem para recriar a realidade, mas por um simples ato.

Para PAZ (1982) o poeta é um "ser" que não só representa a realidade, mas, inscreve-se na mesma: *o poeta é uma criação do poema tanto quanto este daquele, (p 205),* como podemos perceber, ambos, poeta e poema se fundem se misturam, sendo assim é impossível o poeta escrever sem se comprometer com o real, com o verídico, partindo da afirmação do professor X da escola B, constatamos que a escola desconhece as funções da poesia, bem como a importância de quem a escreve.

E talvez, por desconhecerem as funções profundas e humanizadoras, bem como em não aceitarem a realidade que a poesia expressa e denuncia, que na escola a mesma torna-se uma peça de um "quebra cabeças" difícil e complicado de se igualar às outras partes do jogo.

Atualmente a poesia dentro da escola tem sido usada com máscaras, mas essas são colocadas por aqueles que a manuseiam, sendo assim, a poesia passa a ser como uma atriz no palco: tem uma roupa que não é a sua, leva nomes que não são aqueles colocados pelos seus pais, no caso os poetas, representam uma porção de personagens com histórias diferentes, e essas inúmeras faces dependem de quem vê, lê e reproduz. É interpretada de várias formas, e isso depende da platéia que a escuta. Ganha simpatia de uns e ódio de outros, mas nem o seu público conhecem-na de verdade. São diversas as

máscaras dadas à poesia, e somente quando conseguirmos rompê-las, nos veremos face a face, e veremos também essa realidade do 'caus' humano, negada outrora por muitos. E, poeticamente falando, talvez o homem tenha medo e não aceite a poesia, devido o fato da mesma ser *a porta de saída do "mundo"*... e isso não é comum, e aquilo que não é comum o homem rejeita.

Considerações Finais

Após ter vivenciado a problemática da receptividade da poesia dentro da escola através de debates, entrevistas e observações, vimos o quanto o ser humano é incoerente, pois ele almeja ser diferente, crítico e livre, com direito a expressão, mas, rejeitam uma das principais fonte de expressão: a poesia.

A proposta que temos para os docentes que afirmaram não gostarem de trabalhar poesia, seria de que os mesmos pesquisem, bem como reflitam intensamente sua prática do ensino de poesia, e que proponham discutir com outros profissionais a temática, para que assim possam ampliar a visão que tem sobre poesia e o seu ensino, permitindo ao aluno receber no mínimo uma abordagem completa da poesia, pois se falamos em sermos diferentes, mudarmos os conceitos prontos, e formarmos cidadãos críticos, não podemos negar ao aluno o contato integral com a poesia. Durante a pesquisa percebermos, que as vezes em um ato inconsciente, professores cristalizam conceitos que são desprezados outrora pelos mesmos. Querem formar cidadão, porém negam aos mesmos o alicerce humanizador desta formação, o qual é a poesia. Na Universidade descobrimos uma porção de significados da poesia, mas se esses não tornarem-se significantes para nós, professores, foi inútil tanta teoria.

O projeto da referida pesquisa foi contemplado em partes, pois ao entramos em contato com os primeiros professores, os mesmos não permitiu-nos que realizássemos a pesquisa, alegando que já haviam participado de outras, alguns professores sentiram-se ameaçados com o convite a participarem da pesquisa, e esse foi um dos fatores que impossibilitaram atingir a meta, a qual era de pesquisarmos em quatro escolas, não somente em duas. Mas, a pesquisa foi possível, poderia ter avançado mais se conseguíssemos mais colaboradores, contudo, o material que coletamos permitiu-nos responder nossas inquietações e contribuíram para a formulação de novas incógnitas. Durante a análise dos dados nos indagamos em vários momentos, e essas indagações nos instigaram a conhecermos mais sobre o assunto.

Para tanto a pesquisa permanece em aberto, para os demais acadêmicos e a Universidade, e esperamos que esta seja o pivor de novas discussões sobre a temática.

Referências bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia. MARTINS, Maria Helena. *Filosofando-Introdução à Filosofia*. 2ª ed. Moderna: São Paulo, 1993.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. 11ª ed. Cultrix: São Paulo,1999.

CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 3ª ed. Duas cidades: São Paulo, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 5ª ed. Ática: São Paulo, 1995.

GONÇALVES F., Antenor Antônio. *Educação e Literatura*. DP&A: Rio de Janeiro,2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura par a leitura do mundo*. (Série Educação em Ação). 5ª ed. Ática: São Paulo,1994.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia?* Brasiliense: São Paulo, 1982.

PAULINO, Graça. WALTY, Ivete. *Teoria da Literatura na escola*. (org). Belo Horizonte, 1992.

_____*Parâmetros Curriculares Nacionais*/Ensino Médio/1999.

PAZ, Octavio. *O arco e a Lira*. - Tradução de Olga Savary. (Coleção Logos). Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1982.

ROCHA, Ruth. *Minidicionário*. Scipione: São Paulo,1996.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA ENTREGUE AOS ALUNOS E PROFESSORES

Professor(a) sua ajuda muito contribuirá para minha conclusão desta etapa de trabalho.

1) Como a poesia é trabalhada em sala de aula por você?

2) Em sua opinião qual a principal função da literatura e da poesia?

3) Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?

4)Você sente prazer em ler e ensinar poesia?

5)Como você trabalha a linguagem poética em sala?

Obsevações

Obrigada pela parceria nesta etapa da minha vida escolar.
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

MATERIAL ANALISADO DOS PROFESORES G E Y DA ESCOLA A .

Professor(a) sua ajuda muito contribuirá para minha conclusão desta etapa de trabalho.

1) Como a poesia é trabalhada em sala de aula por você?

Apresento a poesia, divido a turma em grupos para leitura e discussões, depois há uma socialização no grupão para então partir para atividades escritas como interpretação e análise, para produção de textos narrativos, dissertativos, paródias etc...

2) Em sua opinião qual a principal função da literatura e da poesia?

Acredito que na escola deve ser o despertar dos alunos para a arte, o belo, desenvolver o gosto pela leitura e pela produção de textos poéticos. Ela auxilia também a leitura crítica.

3) Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?

Abordo uma poesia como base ou ponto de partida ou de chegada para promover discussões, debates sobre vários assuntos que prendam a atenção do aluno. E claro deste trabalho chega-se a produção de textos. Também abordo-a para mostrar e observar com os alunos, o quanto da história, da sociedade, política etc está contida em uma poesia, utilizando esses dados para pesquisas.

4)Você sente prazer em ler e ensinar poesia?

Sinto muito prazer e gosto de ler para eles, ouvi-los ler e analisá-los junto com eles.

5)Como você trabalha a linguagem poética em sala?

Quando lemos uma poesia com linguagem mais elaborada, procuro, na medida que os alunos leêm e não compreendem, tirar as dúvidas e clarear ao máximo para que os significados apareçam, mostrando as metáforas, antíteses, etc. colocando-os a refletirem sobre os significados que estas podem ter e o motivo que alí são empregadas pelo autor refletindo sobre a linguagem e fazendo paralelos e comparações com a linguagem utilizada em outros textos tanto escritos como orais.

Obsevações

Obrigada pela parceria nesta etapa da minha vida escolar.

Dayane

Professor(a) sua ajuda muito contribuirá para minha conclusão desta etapa de trabalho.

1) Como a poesia é trabalhada em sala de aula por você?

2) Em sua opinião qual a principal função da literatura e da poesia?

3) Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?

4)Você sente prazer em ler e ensinar poesia?

5)Como você trabalha a linguagem poética em sala?

Obsevações

Obrigada pela parceria nesta etapa da minha vida escolar.
Dayane

MATERIAL ANALISADO DO PROFESSOR X DA ESCOLA B.

Professor(a) sua ajuda muito contribuirá para minha conclusão desta etapa de trabalho.

1) Como a poesia é trabalhada em sala de aula por você?

A poesia é muito pouco trabalhada por mim na escola e é quase sempre com músicas, poesias referentes aos períodos que estamos estudando

2) Em sua opinião qual a principal função da literatura e da poesia?

Compreender o mundo por uma ótica diferente do habitual, já que o autor tem liberdade para se expressar sem necessariamente se comprometer com o real ou verídico.

3) Em que perspectiva você trabalha a poesia? Explique qual seu objetivo em abordá-la?

Trabalho lendo, analisando e discutindo o sentido poético, para que ao analisar uma poesia saibam entendê-la, o que é complicado porque na maioria das vezes a poesia requer maturidade e leituras para sua compreensão. As poesias românticas interessam mais aos alunos, estão mais de acordo com a fase que estão passando. As poesias sociais eles não gostam muito.
O objetivo é levá-los a ver que poesia tem sua lógica e compreendê-la requer, sair do cotidiano, abstrair, ver com outros olhos, o que não é nada fácil.

4) Você sente prazer em ler e ensinar poesia?

Sim, gosto de poesia, principalmente de ler já que ensinar é um pouco frustante, os alunos acham muito chato. Eu não os culpo, quando era aluna também não gostava só depois na faculdade ao estudar seu significado e importância é que fui gostar.

5)Como você trabalha a linguagem poética em sala?

Em textos, poesias, músicas, sinais, cores, etc.

Obsevações

Obrigada pela parceria nesta etapa da minha vida escolar.

Dayane

MATERIAL ANALISADO DAS TURMAS G E Y DA ESCOLA A, E DA TURMA X DA ESCOLA B.

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Eu tenho parei a falar, sobre poesia, a primeira vez, que comi falar foi quando minha irmã, estavam fazendo falando.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Todo o ser humano deve saber um pouco de todo, a poesia deve fazer parte de nós, para sentirmos as belas palavras.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Um debate!!!

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

A poesia deve ser estudada, com muita dedicação e atenção, para compreendermos melhor.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

30/12/22

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

10-12-04

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Olha, pra falar a verdade foram poucas vezes que meus professores deram aulas sobre poesia.
É só algumas que eu conheço é que gosto, mas realmente entendo.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Eu acho que é para estimular a nossa sensibilidade e capacidade de se expressar com alguma coisa ou pessoa, é é tambem bastante romântico.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Eles entregam folhas com poesia e todos leêm e depois explica o que entendeu (que forma chata).

4) Existe um momento especifico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

AH! Quando os alunos estão descobrindo o mundo do amor é o melhor momento, pois eles irão se interessar mais, dar mais atenção e entender melhor.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Tem [illegible]
Foi [illegible] descobrimento pessoal, que [illegible]
Li [illegible] e gostei

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Não

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Ele propõe a leitura, interpretação
[illegible]

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não sei

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Não tenho bem um prazer pela poesia, mas à 3 anos atrás uma amiga da família fez um livro, eu não li, entendo mal o livro de poesia era um suspiro pela mulher que se separou dele.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

não

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Com carole é uma bom jeito de enrolar a aula

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

não, talvez neste ano ou no prosimo, por que não lembro se ja estudei.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

mas se não lembro mais
não estudo isso

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique

Não foi incentivado ainda

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Não vejo objetivo aprender de Poesia

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Alguns professores leem para nós, ai a gente escreve uma para nós ouvir

4) Existe um momento especifico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não, Estudamos de vez enquando, ou não faz o professor gosta

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Não tenho certeza, Tenho uma
ideia de algo como "musicais"
Versos, falam de Sociedade
Mudanças, Pensadas,
Mostrando Fazer da Vida uma
Grande Luta.

"O Homem inteligente não para tudo
a que para pois pensa
tudo por Fazer".

"Quem acredita não pesas cargas
mas leves, e sim abraça Oportunidades
nas Horas".

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

"Quem agita
os Homens para
o Bem Vence"

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Iniciei a me interessar pela poesia através das aulas de português e a literatura e depois comecei a ler e a ler livros em casa nas bibliotecas e em outros lugares

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Olho no meu ponto de visto o poesia tem varios objetivos um deles é escrever e ouvir que o pessoa sente e alguns maneiro de bom ou ruim o pessoa tem direito de ler uma poesia boa ou ruim que ele ache e que ela lhe traga.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Sugere que tenha muita produção de texto ou poesia pedir ajuda ao pessoal mais experiente e apreciar

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Eu acho que o tempo é curto e os professores tem que passar outros conteúdos.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Eu entendo que é uma forma de
se [illegible] se expressar, tornando
algo [illegible] envolvendo
[illegible] para aprender é [illegible]
[illegible] para [illegible] que você [illegible]

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Eu li [illegible] comecei a ler Lavras Frases, e pouco a pouco fui tomando gosto, após ler Robinson Crusoé, comecei a gostar de poesia. não um grande fã mas gosto muito de ver reflexões e provérbios. após a leitura bíblica.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

[illegible] são como eu, ver, poesia e ampliar um "vocabulário", e [illegible] conhecer o pensamento de outros mas o importante é saber tirar aproveito do melhor para você.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

[illegible], leia, leia... tenta trazer o gosto por ela, tentando então fazer com que você busque uma cultura boa conhecimento sobre o seu interior, modelando seus sentimentos.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não, a professora [illegible] alguns autores e obras da literatura, mas de muito em pouco a poesia.

Eu vejo a poesia como "individual" pessoa buscam seu estilo de literatura.

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Nem sempre eu gosto de poesia. Algumas são sem sentido nenhum, eu não entendo.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

R = descobrir o seu lado poético e as vezes quando entendo o que ela está querendo dizer me identifico.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Estudar eu até que suporto agora escrever não.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Nenhum, ou quando estamos romanticos e poéticos

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

mas eu ñ me lembro dos detalhes.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Foi na escola, mas em casa eu sempre tive vontade de fazer uma música, e foi assim que começou o meu interesse.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Eu acho que pode até se comparar a matéria de Historia, nos estudamos o contexto tentamos interpretar e até pintar o que o poeta esta se expressando em suas palavras.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

propõem que nós leamos, tentamos entender e depois interpretar e resumir o que se está falando na poesia.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Sem

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Quando eu mi sentir que realmente descobri o que é uma poesia.
Foi um descobrimento pessoal, passei a anotar todas as poesias que eu achava interessante e importantes.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Para mim a poesia é para desenvolver o seu conhecimento, para expressar o que o sente, o que acha, e para conhecer as grandes poesias dos grandes autores.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Passar para todo o que é realmente a poesia para que serve a poesia, o que deve sugerir na poesia e desenvolver o conhecimento de cada pessoa.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Sim! Eu acho que existe momento para tudo, não só para poesia, porque a poesia é mais para quem gosta de expressar sentimento gosta de ler poesia!.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Sim! A linguagem poética se refere um ato de expressar de cada um.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Foi no primário, quando minha professora de Português lia um livro eu me apaixonei pela poesia, depois escrevi várias poesias.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Eu poesia
Eu Compreendo em estudar poesia é gosto muito da poesia.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Sempre utilizamos a leitura Conhecida.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Em grupo a professora faz pela sala.

5) O que você entende por linguagem poética?

(X) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

não, não tenho muito conhecimento
mas gosto muito da poesia

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Acho a poesia muito importante, porém não sinto interesse por esse tipo de leitura, mas o primeiro contanto que tive com a poesia foi na escola.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

A leitura da poesia consiste em emocionar o leitor, pois em uma poesia é colocado todo sentimento de quem escreveu.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Ler, interpretar e comentar sobre o tema ou sobre o que significou.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

A poesia deveria ser estudada juntamente com o romantismo, pois é onde ela mais se encaixa, porque é no romantismo que falamos dos sentimentos e como eles podem ser expressados, a poesia é uma dessas formas.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

NÃO TENHO TEMPO, PARA APRECIAR A POESIA

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

TENTAR COMPREENDER OS SENTIMENTOS DOS ANTE= PASSADOS QUE ATRAVES DA POESIA EXPRESSAR SEU AMOR, DORES, SENTIMENTOS, FATO HISTORICO E COTIDIANOS DA SUAS VIDAS

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

A METODOLOGIA MAIS USADA É LEITURA E A ~~[illegible]~~ INTERPRETAÇÃO, E ENTENDE O QUE ELA NOS QUE TRANSMITIR

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

SIM UM MOMENTO ONDE VOCÊ LÊ UMA POESIA SENTE ESTUDE SEU CONTEÚDO, SUA LINGUAGUEM E AS SUAS FORMAS.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Não sou uma pessoa que gosto muito de poesia, na, aprendi a gostar um pouco na escola. E as vezes eu gosto de ler e ouvir poesia.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Por aprender os poemas dos escritos e um significado de cada palavra, cada frase.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Nas maiorias de vezes nos lemos e interpretamos as poesias.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Sim, não é todas horas e nem todos os dias para estudar poesias, mas tem que estar no ritmo na sala.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Sim, ela vem em forma de estrofe e versos, no momento não sei te explicar mais.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

No primario, pela minha professora foi maravilhoso

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Sim, vai do gosto de qualquer um, faz poesia. quem quer ninguem é obrigado.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

O professor manda a gente debater com a sala o que quer dizer a poesia.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não. O tempo é curto e não tem tempo para estudar poesia.

5) O que você entende por linguagem poética?

certo

(X) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.

(X) você não sabe o que é isso? errado

( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Sim. Eu sei diferencia uma poesia de um texto

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Desde criança eu tinha certa admiração pela poesia, começou no primário. Apesar de que não sou apaixonado por poesia, mas aprecio.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

A poesia tem o objetivo de descontrair, inspirar e até mesmo fazer com que o poeta expresse seus sentimentos. Eu vejo o objetivo de quem estuda poesia é ter essa liberdade de expressão.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Sempre os professores sugerem que escrevamos poesias com título e assuntos diversos.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Normalmente sim. Sempre as pessoas escrevem ou leem poesia quando estão chateados, apaixonados etc, ou seja quando estão carentes.

5) O que você entende por linguagem poética?

(X) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Eu não sei exatamente o que
se trata de linguagem poética,
mas acredito ser a forma específica
de se escrever poesia.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

FOI QUANDO ASSISTI UM FILME chamado O CARTEIRO E O POETA, NO FILME VI UMA POESIA MUITO BONITA E DESPERTOU A MINHA VONTADE DE ESCREVER.
E AGORA todos OS DIAS ESCREVO OQ SE PASSA E VOU APRIMORANDO AOS POUCOS A MINHA LINGUAGEM, PARA AUMENTA A QUALIDADE DA ESCRITA...

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

FAZER COM QUE O SENTIMENTO MAIS PROFUNDO BROTE NO PAPEL.
MAS GERALMENTE O MAIOR PROBLEMA E' A LINGUAGEM ESTREITA DOS ALUNOS UM VOCABULARIO ESTREITO DIFICULTA A ESPRESSÃO.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

GERALMENTE LÊ UM POEMA, DESPERTANDO O INTERESSE DO ALUNO, ASSIM ELA DISCUTE COM OS ALUNOS E TENTA ABRIR A MENTE PARA AS IDEIAS.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

NÃO, SE EXISTIR NÃO SEI QUAL SERIA.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

SIM EU SEI. A LINGUAGEM POÉTICA FAZ NASCER UMA FORMA DE EXPRESSÃO, E NÃO PRECISA FALAR DE AMOR, VOCÊ PODE COLOCAR NO PAPEL OQUE ESTÁ SENTINDO OU QUE VÊ, SENDO DOR, RAIVA, ANGUSTIA E ATÉ MESMO TRISTEZA. A POESIA DESPERTA EM MIM PRAZER, DE FALAR OQ SENTE MEU CORAÇÃO.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

não iniciou ainda, gosto pessoal

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Ler, expressar melhor os seus sentimentos.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Sua visão sobre poesia, é que seja de uma forma que qualquer pessoa entenda.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não, pode ser estudada a qualquer hora.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que e isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Eu não sei, não leio poesia por que nunca me interessei para isso.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

não, porque não tenho vontade de estudar isso.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

Não sei, não gosto de poesia e não explicam poesia

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

não, já que nunca estudei poesia e ou acho poesia uma coisa fantástica.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
(X) você não sabe o que é isso?
( ) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Não tenho prazer pela poesia

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Mais ou menos, leio que nela para compreender o que o autor quer transmitir

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

A forma é compreende-la, interpreta-la fazer uma análise

4) Existe um momento especifico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não. Só a Rosi que deixou 02 vezes uma aula para a poesia

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Já mas não me lembro muito sobre o assunto

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Para mim, foi um descobrimento tanto que eu estou adorando as aulas, adoro dar sentido as palavras e expressa-los.

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

Para mim o objetivo de estudar poesia é tentar entender o autor de uma poesia, imaginar o mundo como ele está.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique.

O Professor nos dá o livro e diz a página para irmos ao exercício e então fazemos a leitura e logo após o autor explica.

4) Existe um momento específico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

Não. Acho que isso depende, tem hora que estou a fim de estudar e tem horas que não.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Não sei o que eu Sei Linguagem poética é a forma que cada autor cria seu próprio. Um autor do século XVIII tem uma linguagem mais Rude e mais seca, enquanto um autor do Século XX tem um texto mais explicativo e mais fácil de entender.

Vivo numa Capa de esconderijo
O Chapéu é a amargura
A Grama a solidão

O Tênis a Vingança
O Livro a Tristeza
A Camisa a desconfiança

A calça é raiva
O Sapato é dor
O cabelo [illegible]

[illegible]

Vivi para não morrer
Não morri para viver
Se viver é Sofrer
Sofra quem quer Viver
Se Sofrer é Viver
Morra quem não quer
Sofrer
Se Viver é Ser feliz
Felizes são aqueles que querem
Viver

Ser feliz é Viver
Viva para Ser feliz
O Mundo Tem muitas
escolhas faça você a Sua

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane

Questões

1) Quando iniciou seu prazer pela poesia? Foi na escola ou foi um descobrimento pessoal? Explique.

Foi descobrimento pessoal, Ja li alguns livros mas não gosto de poesia é muito difícil

2) Você compreende qual o objetivo em estudar poesia?

A poesia serve para expressar seus sentimentos e suas emoções.

3) Quando o professor propõe estudar a poesia, qual a metodologia (a forma) que o mesmo sugere? Explique

ler a poesia e depois interpreta-la

4) Existe um momento especifico para se estudar poesia na sala de aula? Explique.

As vezes porque na mesma hora que é poesia ja vai para outro assunto.

5) O que você entende por linguagem poética?

( ) você sabe o que é isso? Explique sua resposta.
( ) você não sabe o que é isso?
(X) você já estudou sobre isso? Explique sobre isso.

Eu já estudei mas não entendi a maneira em que o autor se expressa

Obrigado pela sua colaboração!
Dayane